

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 58

Nº 687

Maior de 2011

R\$ 1,50

Inter-Regional Centro reúne um ótimo público

União da Vitória sediou nos dias 9 e 10 de abril mais um encontro da Inter-Regional Centro, evento que reuniu espíritistas domiciliados nas regiões abrangidas pelas UREs 12ª e 15ª.

Na noite do dia 9, sábado, durante cerca de 2 horas, como habitualmente se faz, reuniram-se os presidentes e representantes das Casas Espíritas da Inter-Regional Centro, além da comitativa da diretoria executiva da FEP e dos pre-

sidentes da 12ª e da 15ª UREs.

No domingo, dia 10, realizou-se o encontro geral do qual participaram 94 pessoas, além dos trabalhadores do evento e da equipe da FEP, os quais foram divididos em 8 setores. Antes, porém, da divisão, Francisco Ferraz Batista, presidente da FEP, apresentou uma série de advertências de Allan Kardec e Bezerra de Menezes a respeito da Unificação no Movimento Espírita. **Págs. 8, 9 e 10**

Uma crua e dura análise do que vemos hoje nas igrejas

"A igreja atual é um ponto de diversão como qualquer outro, é um botequim de festas onde se mercadejam frangos e leitões."

Com estas palavras de Cairbar Schutel, Rogério Coelho inicia sua análise do que vem ocorrendo nos arraiais religiosos, especialmente no Brasil, em que a prática da simonia e o interesse mercantilista infelizmente têm dado o tom.

As religiões – diz o confrade – se transformaram num merca-

do consumidor onde impera a lei da oferta e da procura. "Constata essa realidade, podemos aplicar os modelos de comportamento do consumidor aos pseudoreligiosos de um modo geral. Então podemos perguntar: Como uma pessoa opta por um movimento religioso ou troca um pelo outro? Que benefícios espera receber e como avalia se está de fato recebendo o desejado ao seguir as normas de sua opção religiosa?" **Pág. 16**

4 anos da revista espírita

O Consolador

A revista *O Consolador*, que surgiu no cenário espírita em 18 de abril de 2007, completou 4 anos de existência no mês passado, período no qual já foi acessada em 105 países de todos os cinco continentes do globo.

Os números registrados no site www.oconsolador.com – em que a revista pode ser vista – realmente são expressivos: 1.026.000 downloads de textos, 1.922.000 visitas ao site e 5.964.000 impressões da revista, eis os dados relati-

vos ao período de 18 de abril de 2007 a 31 de março de 2011.

Dentre os continentes em que a revista é lida, destaca-se a Europa, com 39 países. Os números relativos aos outros continentes são: América – 27 países; Ásia – 22 países; África – 13 países e Oceania – 4 países. No ranking das nações, Brasil, Estados Unidos da América do Norte e Portugal são aquelas que apresentam o maior número de leitores. **Pág. 6**

Entrevista: Lucy Dias Ramos

Em seu livro "Maior que a vida", Lucy fala sobre a desencarnação da filha

Durante cinco anos, nossa companheira Lucy Dias Ramos (*foto*), de Juiz de Fora-MG, acompanhou a luta de Sandra, sua filha mais velha, que enfrentou um câncer e, depois de desencarnar,

enviou-lhe confortadoras mensagens psicografadas pela conhecida médium Suely Caldas Schubert. Essa experiência e as mensagens constam do seu mais novo livro, intitulado "Maior que a vida".

Autora de outros livros, Lucy, graduada em Ciências Sociais e Administração Hospitalar, natural da cidade mineira de Rio Novo, reside há muitos anos em Juiz de Fora, onde participa da equipe da AME Juiz de Fora e coordena vários grupos de estudos.

Durante as anotações que fez antes do falecimento da filha, ela não pensava num futuro livro. Seus escritos eram uma espécie de catarse que fazia bem a ela mesma; nada mais que isso. Foi uma amiga psicóloga, com a qual fez terapia naquela fase, que lhe aconselhou transformar as anotações em um livro que visse a beneficiar outras pessoas. Assim foi feito e o livro foi concluído após um ano da desencarnação de Sandra. **Págs. 3 e 10**



O presente de Danilo para sua mãe querida

"Danilo queria muito fazer uma surpresa para sua mãe. Ainda faltavam muitos meses para o Dia das Mães, mas Danilo já estava pen-

sando que presente poderia dar a sua mãe."

Assim se inicia a linda história que Célia Xavier Camargo conta

na página "Espiritismo para crianças", em uma homenagem especial a todas as mães do mundo. **Pág. 14**

Coral Espírita Nosso Lar vai de novo a Minas

O Coral Espírita Nosso Lar participou nos dias 21, 22 e 23 de abril de uma nova caravana que partiu de Londrina em visita a Minas Gerais. A caravana foi organizada por trabalhadores do Centro Espírita Anita Borela de Oliveira. A primeira cidade visitada foi Uberaba, onde o Coral se apresentou na casa de assistência mantida pelo confrade Juninho. No dia seguinte o Coral fez apresentações em Sacramento, onde cantou na conhecida Gruta dos Palhares (*foto*). **Pág. 11**



Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editoria	12
Emmanue	12
Espiritismo para as crianças ..	14
Estudando a série André Luiz ..	5
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Marcelo Damasceno do Vale ..	15
Meimei	10
Orson Peter Carrara	3
Pedro A. Lobo	7
Rogério Coelho	16
Seminários, palestras e outros eventos	11
Sidney Francez Fernandes	15
Wellington Balbo	12

Editorial

Perdoar faz bem sempre

É conhecida a advertência evangélica a respeito do perdão. Ensinou-nos Jesus que constitui medida salutar a busca de nossos adversários e a reconciliação com eles, antes de oferecermos a Deus nossas oferendas e preces.

A doutrina ensinada pelos Espíritos superiores inclui o perdão das ofensas, a indulgência para com as imperfeições alheias e a benevolência para com todos entre as virtudes que formam o conceito de caridade tal como a entendia Jesus.

Como a caridade é, conforme a Doutrina Espírita, o caminho único da salvação – pois não existe outra maneira de se interpretar a máxima *Fora da caridade não há salvação*, adotada por Kardec –, o perdão faz bem em qualquer circunstância, sobretudo às pessoas que o concedem, não apenas às que são perdoadas.

Os espiritistas, todas as vezes que examinavam essa questão, jamais pensaram em benefícios materiais.

O bem resultante do perdão foi considerado sempre uma recompensa para o Espírito eterno,

ainda que não significasse vantagem alguma em termos puramente materiais.

Usemos um exemplo colhido à vida.

Uma pessoa é espoliada por alguém, sofrendo por isso um enorme prejuízo. Ao perdoar ao seu algoz, ela não obtém, com esse gesto, nenhuma compensação material ou financeira, uma vez que seus benefícios serão tão-somente de ordem espiritual.

Esse era o pensamento dominante quando se falava no valor do perdão, até que um fato novo veio mostrar que o efeito de perdoar aos que nos prejudicam ou ofendem vai além de uma simples satisfação interior que enobrece a alma capaz desse gesto.

A novidade veio-nos de Michigan (Estados Unidos), onde pesquisadores do Hope College, situado na mencionada cidade, garantem que perdoar as ofensas é uma forma de manter a saúde e pode ser até mesmo crucial para a sobrevivência da espécie.

Comparando-se os batimentos cardíacos, a taxa de suor e outras reações de pessoas

expostas ao sofrimento ou à raiva que conseguiram ou não perdoar, foi que os pesquisadores americanos concluíram que perdoar faz bem ao corpo e não somente à alma, algo que Jesus, com toda a certeza, sabia.

Fosse de outro modo, o Mestre não teria insistido tanto no assunto, que houve por bem incluir até mesmo no modelo de prece que passou à posteridade com o nome de Oração Dominical.

É fácil, pois, compreender esta singela lição que Joanna de Ângelis inseriu no cap. 23 de seu livro *Episódios Diários*, psicografado por Divaldo Franco:

“Só os homens de pequeno porte moral se desforçam, tombando em fosso mais profundo do que aquele em que se encontra o seu perseguidor.

Se desculpas o acusador, é melhor do que ele.

Se perdoas ao inimigo, te encontras em mais feliz situação do que a dele.

Se ajudas a quem te fere, seja por qual motivo for, lograste ser um homem de bem, um verdadeiro cristão.

Desforço, jamais! “

Um minuto com Joanna de Ângelis

No teu círculo de amigos não faltam aqueles que cultivam a violência, a arrogância, o espírito perturbador...

Bulhentos, inquietos, gostam de promover desordens sempre armados contra tudo e todos.

Cuidado com eles! Aconselham a anarquia, estimulam as aruaças, encorajam a malquerença.

Não te inspires na sua poluição

mental, responsável pelo seu comportamento alienado. Trata-os com gentileza, no entanto poupa-te à sua convivência malfazeja. Eles são cansativos pela instabilidade e exaurem aqueles que os cercam, em razão da agressividade em que se debatem.

*

Há quem aconselhe revide a qualquer ofensa; reproche a toda

insinuação; respostas ácidas às provocações...

O fogo não se acaba, quando se lhe atira combustível. Assim também acontece com o mal. A única alternativa é a que decorre da ação do bem, que apaga as labaredas da violência e estabelece a paz na qual o progresso se firma.

És instrumento da vida, para a tua e a felicidade geral.

Esparze alegria, sem fomentar o pandemônio. Irradia dignidade, sem carantonha ou simulação súsuda. Favorece a paz, sem pieguismo ou receio da perturbação.

Tua realidade íntima, tua forma de vida pessoal.

Vive em paz, e apazigua todos quantos se acerquem de ti.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Episódios Diários*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Fenômenos e livros

Fenômenos mediúnicos existem na gênese de todas as religiões, mas desapparecem, à maneira de fogo-fátuo, no raio circunscrito da hora em que se exprimem. Contudo, os livros que nascem deles permanecem, por tempo indeterminado, nos horizontes do espírito.

Há quem sorria ironicamente, diante da narrativa hindu, na qual Arjuna, espantado, observa as sublimes manifestações de Krishna; entretanto, nos poemas do Bagavat-Gitá palpitam cânticos impercíveis das mais altas virtudes.

Há quem descreia da História, quando afirma que Zoroastro recolheu ensinamentos de Ormuzd (Espírito), nas eminências do Albordjeh; no entanto, as páginas do Zend-Avesta gravam com mestria a luta do bem contra o mal.

Há quem discuta a impossibilidade de haver Moisés revelado tantos poderes, à frente dos egípcios assombrados, mas o código de mandamentos por ele recebido de Jeová, no cimo do monte, é seguro alicerce aos preceitos essenciais da justiça.

Há quem veja loucura na decisão de Sidarta, ao abandonar o palácio paterno, sob a inspiração da Esfera Superior, a fim de consagrar-se aos infelizes; todavia, as lições guardadas por seus discípulos formam o venerável caminho budista do pensamento reto.

Há quem duvide dos fatos admiráveis que cercaram, na Terra, a presença do Cristo, relacionando acontecimen-

tos medianímicos cuja legitimidade desafia todas as exigências da metapsíquica e da parapsicologia contemporâneas; entretanto, o Evangelho continua sendo o Livro Divino da Humanidade.

E, ainda hoje, há quem lance sarcasmo sobre os médiuns da atualidade, mas os livros basilares de Allan Kardec prosseguem como sólidos fundamentos da Doutrina Espírita, que atualiza agora as revelações do Mestre dos mestres.

Como é fácil observar, os fenômenos mediúnicos representam a ostreira das interrogações e dos experimentos humanos. O livro edificante, contudo, é a pérola que passa a guarnecer o tesouro crescente da sabedoria que nunca morre.

Eduquemos, assim, a mediunidade, entre nós, para que ela possa surpreender e fixar a emoção e a ideia, a palavra e o trabalho dos mensageiros que supervisionam e conduzem o aperfeiçoamento terrestre, porque, em verdade, nesse ou naquele documentário, o livro é o comando mágico das multidões e só o livro nobre, que esclarece a inteligência e ilumina a razão, será capaz de vencer as trevas do mundo.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de *Seara dos Médiuns*, do qual foi extraído o texto acima

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distri-

buídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE
O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Entrevista: Lucy Dias Ramos

Um depoimento de mãe sobre a desencarnação de sua filha

Em seu mais novo livro intitulado “Maior que a Vida”, a autora narra sua vivência ao lado de sua filha mais velha, que lutou durante cinco anos contra o câncer e, após desencarnar, enviou-lhe confortadoras mensagens psicografadas por Suely Caldas Schubert

ORSON PETER CARRARA
 orsonpeter@yahoo.com.br
 De Matão, SP

Lucy Dias Ramos (foto), graduada em Ciências Sociais e Administração Hospitalar, natural de Rio Novo-MG e radicada em Juiz de Fora-MG há várias décadas, é de família espírita e vincula-se à Casa Espírita daquela cidade mineira. Participante da equipe da AME Juiz de Fora, na qual integra o Conselho Fiscal, e coordenadora de vários grupos de estudos, Lucy viveu experiência peculiar com a desencarnação da filha Sandra, que depois lhe enviou mensagens psicografadas por Suely Caldas Schubert, relatadas em seu mais recente livro. Conheça um pouco mais da conhecida e lúcida autora.

Seu mais recente livro aborda uma vivência pessoal. Qual foi essa vivência e qual o título da obra e editora?

Meu mais novo livro, intitulado “Maior que a Vida”, publicado pela Federação Espírita Brasileira, é uma narrativa de minha vivência ao lado de minha filha mais velha, que era médica e lutou durante cinco anos contra o câncer. Sendo também espírita, vivemos nós duas uma experiência dolorosa, mas com resignação e serenidade íntima, usando de todos os recursos que a Doutrina Espírita nos concede. Líamos juntas, orávamos e enfrentávamos este transe doloroso com coragem e confiança em Deus. Todos os dias eu retornava ao meu lar e escrevia o que havíamos vivido durante aquele dia, como um diário, anotações que se transformaram no livro.

Nos capítulos da obra, essa experiência conjugada de co-

nhecimento do Espiritismo e a situação vivida estão desdobradas de que forma?

Procurei destacar o valor do conhecimento espírita e da vivência evangélica que sempre procuramos ter em nossa vida de relação, alimentando a esperança nos corações dos que venham a passar por situações semelhantes. A primeira parte do livro contém a narrativa dos fatos que vivemos e a segunda parte mensagens escritas sobre a morte. Algumas delas eram palestras que fiz após a morte de minha filha, quando integrava o Grupo dos Entes Queridos, na Casa Espírita que presta apoio e assistência espiritual aos que sofrem a dor da separação física dos familiares que partiram para o mundo espiritual.

Qual a razão principal de ter transformado uma experiência pessoal em livro?

Durante as anotações antes do falecimento de Sandra, não pensava num futuro livro, escrevia como uma catarse que fazia bem para mim mesma. Uma amiga psicóloga com a qual fiz terapia naquela fase, sabendo que escrevo, aconselhou-me a transformar minhas anotações em um livro que viesse a beneficiar muitas pessoas. Concluí o livro logo após um ano de sua desencarnação. Foi difícil. Alguns capítulos escrevi chorando, e o que narra seus últimos dias eu não consegui reler ainda. Ressalto que o objetivo principal é reafirmar que com a fé e o amor no mundo íntimo encontramos força para prosseguir vivendo e trabalhando no bem, superando o sofrimento.

Toda a sua família é de formação espírita? Como foi a reação dos demais familiares na ocorrência e sua descrição em livro?

Minha família é de formação espírita, mas alguns familiares (como



Lucy Dias Ramos

genros e noras), alguns outros que não são espíritas, receberam muito bem o livro, principalmente os que compõem a família de minha filha, como seu marido e filhos. Mesmo aqueles amigos que são de outras religiões estão lendo o livro e fazendo comentários favoráveis.

Quais outros são os livros de sua autoria? Relacione título e editora, por favor.

Recados de Amor (2008) e *Luzeiras do Entardecer* (2009), ambos editados pela FEB. Já em fase final na gráfica, também a ser editado pela FEB, com lançamento previsto para 2011, o livro *Gotas de Otimismo e Paz*, com prefácio de nosso estimado confrade Rogério Coelho. Será um livro diferente, com mensagens enfocando nossa vivência e nossas lutas diárias, procurando mostrar como a Doutrina Espírita nos motiva a sermos felizes e viver tranquilos, mesmo em processos de reajuste e dor.

De que forma você sentiu em si mesma a importância do conhecimento espírita diante do fato doloroso?

Foi de grande importância, principalmente por sentir o confor-

to e o apoio espiritual durante os momentos mais difíceis. A presença constante dos amigos espirituais e benfeitores que nos amparavam amenizou o sofrimento, e o conhecimento espírita nos deu a certeza do reencontro além de nos demonstrar a transitoriedade da vida física. Fomos nos preparando e nos alimentando com esse conhecimento e, nas horas de desdobramento espiritual pelo sono físico, aconteciam encontros com familiares e amigos desencarnados, quando sentíamos quanto estávamos sendo ajudados a superar esse transe difícil.

Com a experiência vivida, o que você teria a dizer a pessoas que vivem situações semelhantes?

Que não se desesperem. Confie em Deus, porque tudo passará um dia, a dor será menos intensa e precisamos prosseguir vivendo com serenidade íntima. Quanto mais calmos e confiantes, mesmo sofrendo, nossos entes que já partiram receberão os reflexos de nossos pensamentos, de nossas atitudes e não merecem receber emanações de nossa intemperança e de nossa dor com desequilíbrio. Precisam se refazer e seguir sua destinação espiritual, como nós também um dia faremos. Eles também sentem nossa falta, sentem saudades, mas não podemos impedir sua caminhada nessa outra dimensão de vida e tentar retê-los a nosso lado. Se você os ama, ore e confie em Jesus. O intercâmbio espiritual dará a você o alívio e a serenidade necessários. Mas é preciso que você esteja bem harmonizado intimamente para poder estar em contato com seu ente querido sem perturbá-lo com suas lágrimas e inquietações... Ao se preparar para dormir, ore a Jesus, peça por você

e por ele... Certamente você o encontrará durante o sono físico.

Essa temática de separação temporária de entes queridos é sempre oportuna para abordagem? E qual a melhor forma de abordagem para o público e nos diálogos individuais?

Considero oportuna porque todos já passamos por isso, ou estaremos em situações idênticas. É importante ressaltar o valor da crença na imortalidade da alma e a possibilidade do reencontro, que poderá ser de várias maneiras até que possamos ir, também, para o mundo espiritual. Devemos destacar, também, a transitoriedade da vida física, procurar despertar em cada pessoa que nos ouça, ou nos procure para um diálogo esclarecedor, a necessidade do despojamento, de nos irmos libertando da vida material em todos os sentidos (pessoas, coisas, bens materiais, títulos etc.). E, sobretudo, incentivar o trabalho no bem. Quando minha filha desencarnou, procurei intensificar ainda mais meu trabalho na Casa Espírita, indo todos os dias, fazer outras tarefas como atendimento fraterno, palestras no Grupo dos Entes Queridos, escrevia mais intensamente etc. Isto ajudou bastante até que voltasse a realizar apenas as tarefas que já fazia e que considero uma bênção poder estar ainda realizando. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

FIDELITY
 Cobrança & Consultoria

Administração de Condomínios

Fone: (43) 3028-6723
 R. Rangel Pestana, 633
 Londrina - PR

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
 52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
 Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
 Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!

FONE/FAX: (43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
 Londrina - PR - CEP 86026-020
 E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
 www.centralmalhas.com.br

45
 1982 2007

PENNACCHI
 Em todos os momentos com você

INCORPAST
 INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.

“Sinônimo de Qualidade
 Garantia de Durabilidade”

www.incorpast.com.br

Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
 CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

O que nos advém da ausência de bom senso

Há certos assuntos que, verdade seja dita, só conseguem tomar o nosso tempo e nada edificam. Um deles é essa polêmica sobre a real identidade de André Luiz. Amigos de Chico Xavier, como o Hércio Arantes, afirmam ter o médium identificado em Carlos Chagas a pessoa de André. Não satisfeito com o uso de um pseudônimo, episódios e fatos relacionados com sua vida e sua família teriam sido também modificados.

Segundo relatou no livro “Nosso Lar”, André Luiz tinha filhas e um filho e falecera relativamente moço, visto que seus descendentes estavam ainda no início da adolescência. Carlos Chagas teve dois filhos, ambos já formados por ocasião de seu falecimento.

André arrependeu-se de ter apoiado seu pai numa decisão que levou uma pessoa à miséria. Chagas ficou órfão de pai aos 4 anos.

E assim – se aceita a informação de Hércio Arantes – vários episódios mencionados como tendo ocorrido efetivamente com André Luiz não seriam verdadeiros, como sempre se pensou, especialmente dois deles, dos mais emocionantes de sua obra, que

foram seu reencontro com a esposa, casada novamente, e com o seu velho avô, um indivíduo avarento que confundia poeira com ouro em pó.

Se fôssemos adotar para com essa suposta *revelação* o critério de Erasto, tão conhecido dos espíritas (“Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea”), é evidente que ela, tão deslocada da boa lógica, não passaria por crivo nenhum e morreria na própria fonte em que surgiu.

Mas é bom que não percamos tempo com isso, porque há outros pontos – pelo menos quatro deles – que estão a nos indicar ser realmente temerário admitir, sem maior exame, que Carlos Chagas desencarnado tenha sido o autor da série *Nosso Lar*.

Ei-los:

1. Nunca se viu, em lugar nenhum, declaração feita pelo próprio Chico Xavier sobre o assunto. O que existe são relatos que atribuem a ele tal declaração. O que Chico Xavier escreveu é o que Suely Caldas Schubert inseriu no seu livro **Testemunhos de Chico Xavier**, pág. 96 e seguintes. Em carta datada de 12/10/1946, Chico escreveu a Wantuil

de Freitas que desde fins de 1941 Emmanuel vinha se dedicando aos trabalhos de André Luiz. Desde então, ele via sempre aquele cavalheiro espiritual ao lado de Emmanuel e assim decorreram quase dois anos.

2. O livro **Nosso Lar** foi concluído antes de 3 de outubro de 1943, data em que Emmanuel assinou o prefácio da obra, confirmando assim a informação posta em carta pelo médium, que disse que quase dois anos foi o tempo que decorreu entre seu primeiro contato com André (fins de 1941) e a conclusão do primeiro livro (outubro de 1943).

3. Carlos Justiniano Ribeiro Chagas, que faleceu no Rio de Janeiro em 8 de novembro de 1934, nasceu em 9 de julho de 1879. Tinha ele, portanto, dez anos de idade quando foi proclamada a República do Brasil e, com isso, o fim do período imperial. Ora, no livro **Testemunhos de Chico Xavier**, na pág. 98, Chico Xavier informou ter-se familiarizado, em pouco tempo, com André Luiz, que participava de suas preces e perdia tempo conversando com ele. Diz o médium: “Contava-me histórias interessantes e muitas vezes relacionou re-

cordações do Segundo Império, o que me faz acreditar tenha sido ele, André Luiz, também personalidade da época referida”. É de admirar como alguém, ainda criança, de apenas dez anos de idade, pudesse ser uma personalidade de um período que se encerrou em novembro de 1889.

4. André Luiz fora informado por Lísias ter passado mais de 8 anos no Umbral. Essa informação, como todas as demais, poderia ter sido também um dado inventado. Ele talvez nem tenha passado pelo Umbral; é isso que certamente todo mundo imagina, sobretudo quando se conhece a biografia de Carlos Chagas. Afinal, se sua história foi alterada, por que esse dado seria verdadeiro? Ocorre que essa informação foi confirmada pelo Espírito do próprio Carlos Chagas, segundo consta do livro **Na Próxima Dimensão**, do Espírito de Inácio Ferreira, psicografia de Carlos A. Baccelli, 1ª edição, no qual lemos, no capítulo 35, pág. 221:

“(…) Durante um bom tempo, eu também achei tudo muito diferente por aqui; inclusive, o Umbral, onde estive durante uns oito anos, me parecia mais humano... Aos poucos, porém, me habituei e, hoje, quando devo ir à Terra, confesso-lhes que, para mim, os nossos irmãos encarnados ainda vivem de maneira primitiva (...).” (*Grifamos.*)

Em face do exposto, admitindo como verdade esse dado, o Espírito de Carlos Chagas teria saído do Umbral **nos últimos meses de 1942**, o que não corresponde ao que Chico Xavier disse em carta a Wantuil de Freitas. Não esqueçamos que Chico

disse que André era visto ao lado de Emmanuel desde fins de 1941.

Além disso, temos em sua obra informações pormenorizadas sobre a eclosão da 2ª. Guerra Mundial, iniciada em 1939, relatos que teriam sido mera fantasia de alguém que, estando na mesma época no Umbral, sem contato com ninguém, não poderia ter acompanhado os mencionados acontecimentos.

Saindo do Umbral em fins de 1942, não teria sido possível a ele ter escrito as três primeiras obras atribuídas a André Luiz. Conforme Chico Xavier registrou em carta, foi-lhe preciso um prazo de preparação de quase dois anos, além do próprio tempo necessário à elaboração das obras, como mostra um interessante artigo publicado na revista “O Consolador” em 20/12/2009, que o leitor pode ler na internet clicando neste link – <http://www.oconsolador.com.br/ano3/138/especial.html>

Aos que insistem em defender e divulgar tais ideias deixamos, por fim, registrado aqui um alerta.

Imaginem o que aconteceria se alguém ligado à família de Carlos Chagas viesse a público para dizer que o filme “Nosso Lar” baseia-se numa farsa; que o grande médico não teve filhas; que não deixou crianças órfãs; que sua esposa não se casou segunda vez, e que, por fim, havendo falecido em 1934 e tendo passado 8 anos no Umbral (como ele próprio disse numa das obras publicadas por Carlos A. Baccelli), não poderia ter visto e acompanhado os primeiros momentos da 2ª. Guerra Mundial, iniciada, como todos sabem, em 1939.

O Espiritismo responde

Édson pergunta-nos: “É verdade que o Alcorão foi escrito mediunicamente?”

Sim. Foram os dons mediúnicos de Maomé que o levaram a escrever o Alcorão. Quando ele contava 40 anos, o anjo Gabriel lhe apareceu no monte Hira mostrando-lhe um livro que o aconselhou a ler. Três vezes Maomé resistiu a essa ordem e só para escapar ao constrangimento sobre ele exercido é que consentiu em o ler. Ele disse então haver sentido “que um livro tinha sido escrito em seu coração”.

Profundamente perturbado com sua visão e de volta ao monte Hira, presa da mais viva agitação, julgou-se ele possuído por Espíritos malignos e ia precipitar-se do alto de um rochedo quando uma voz se fez ouvir: “Ó Maomé! tu és enviado de Deus; eu sou o anjo Gabriel!” Levantando os olhos, ele viu então o conhecido anjo sob forma humana, que desapareceu pouco a pouco no horizonte. Essa visão aumentou-lhe a perturbação, embora sua esposa se esforçasse por acalmá-lo. Varaka, primo dela, pessoa afamada por sua sabedoria, explicou-lhe: “Se o que aca-

bas de dizer é verdade, teu marido foi visitado pelo grande *Nâmous*, que outrora visitou Moisés; ele será profeta deste povo”.

A missão de Maomé não foi, pois, um cálculo premeditado de sua parte, porque ele mesmo só se convenceu depois de nova aparição do anjo. O Alcorão – livro sagrado dos muçulmanos – não é uma obra escrita por ele de cabeça fria e de maneira continuada, mas o registro feito por seus amigos das palavras que pronunciava quando inspirado, diríamos melhor: mediunizado.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS CORREIA**
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

As locuções “é preciso”, “é proibido”, “é necessário”, “é bom”, “é feio” podem ficar invariáveis em frases deste tipo:

- É preciso cautela.
- Vitamina é bom para a saúde.

- Não foi preciso rodeios.
- É proibido entrada.
- Piuetas em plena rua é feio.
Contudo, se nas frases houver determinação, a concordância deve ser a regular:

- É proibida a entrada.
- Será necessária muita ajuda.

- A vitamina C é boa para a saúde.

- Não foram precisos muitos recursos para terminar a obra.
- São necessários muitos dólares para quitar a dívida.

*

O vocábulo “epidemia” é utilizado quando o fato abarca grande número de pessoas numa área extensa. Esse termo é aplicável, porém, somente quando se trata de seres humanos. Se o fato se refere a animais, o vocábulo a ser usado é “epizootia”.

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(9ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Os Mensageiros”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Onde fica e quando surgiu a colônia Campo da Paz?

“Campo da Paz” localiza-se numa região inferior próxima da Crosta terrestre, e foi fundada há mais de dois séculos por benfeitores espirituais que pretendiam criar um instituto de socorro imediato aos que são surpreendidos com a morte física, em estado de ignorância ou de culpas dolorosas. (*Obra citada, cap. 29, pp. 154 a 158.*)

B. Existem instituições de entretenimento em Campo da Paz?

Sim, e são parecidas com as existentes na colônia “Nosso Lar”. Contudo, estando muito próxima da Crosta, as tempestades que a atingem obrigam seus moradores a serviços constantes. A colônia mais se assemelha a um avançado centro de enfermagem, rodeado de perigos, porque os ignorantes e infelizes a cercam por todos os lados. (*Obra citada, cap. 30, págs. 161 e 162.*)

C. Quantos reencarnações Campo da Paz prepara por dia?

Em média, 15 a 20 reencarnações diárias. (*Obra citada, cap. 30, págs. 162 e 163.*)

Texto para leitura

40. **O caso Paulo** - Ele parecia um louco fundamente irritado, em seu quarto. Quando André abriu a porta, Paulo fixou nele seu olhar inexpressivo e gritou estentoricamente. Aniceto adiantou-se e cumprimentou-o, atencioso: “Como vai, Paulo?” O enfermo aquietou-se. Aniceto aproveitou o ensejo para mostrar a diferença existente, na vida espiritual, entre os que dormem, os que estão loucos e os que sofrem. Em “Nosso Lar” não há nenhum Espírito situado no primeiro caso, que é o mais grave. Ele mostrou então que os que gemem e sofrem, em qualquer parte, estão melhorando. “Toda lágrima sincera é bendito sintoma de renovação”, disse o instrutor. Paulo é, naquele momento, um doente a

caminho de melhora positiva. Embora não possua consciência exata de sua situação, já chora, já padece com as recordações de seu passado triste. Foi ele o autor da calúnia que destruiu o lar de Ismália e Alfredo, mas seus crimes não se resumiram a isso. Ele envenenou o Espírito doutras senhoras, traiu outros amigos e destruiu a alegria e a paz de outros santuários domésticos. E as imagens de seus crimes povoam a sua mente, em pesadelos constantes. Foi o próprio Alfredo que o trouxe para o Posto, quando Paulo se encontrava em região abismal. Alfredo o trata como irmão e Ismália intercedeu por ele, tendo já preparado sua volta à Terra, na condição de filho de uma de suas vítimas na última existência terrestre. (Cap. 27, págs. 144 a 148)

41. **Visitas** - Amigos da colônia “Campo da Paz” chegam à casa de Ismália e Alfredo. É o casal Bacelar e duas jovens, que foram transportados até o Posto em um belo carro, tirado por dois soberbos cavalos brancos. O veículo era quase idêntico aos velhos carros do serviço público do tempo de Luís XV. Do Posto até a colônia a distância era aproximadamente de três léguas. Bacelar tinha a seu cargo a chefia de turmas de assistência a criaturas em lutas na Terra, que nem sempre, por viverem sob véus de profunda ignorância, desejam tal assistência. Além disso, enfrenta também o “desculpismo” dos encarnados que prometem trabalhar, quando estão na erradicidade, mas não assumem suas obrigações, quando estão na Crosta. (Cap. 28, págs. 149 a 153)

42. **“Campo da Paz”** - Com o casal Bacelar também vieram em visita ao Posto de Socorro Cecília, filha do casal, e Aldonina, sobrinha. Cecília sonha com uma visita a “Nosso Lar”, mas, para conseguí-lo, é preciso atender a algumas obrigações importantes. A colônia “Nosso Lar” é muito avançada, comparati-

vamente com “Campo da Paz”. Seus Ministérios são verdadeiras universidades de preparação espiritual; daí a vontade imensa que a jovem tem de conhecê-la. “Campo da Paz”, localizada em plena região inferior, foi fundada há mais de dois séculos por benfeitores espirituais que pretendiam criar um instituto de socorro imediato aos que são surpreendidos na Crosta com a morte física, em estado de ignorância ou de culpas dolorosas. Mas nem os Espíritos evolucionados estimam trabalhar lá. O trabalho é meritório, mas as aquisições são lentas. Bacelar ali se encontra há mais de cinquenta anos, depois de ter sido socorrido na própria colônia. Sua esposa reuniu-se a ele mais tarde e, vinte anos atrás, Cecília e Aldonina foram atraídas à colônia, para ali dar continuidade ao lar terrestre. No momento, Cecília aguardava a chegada de alguém que ainda se encontrava encarnado na Terra. (Cap. 29, págs. 154 a 158)

43. **Casamento em “Campo da Paz”** - As jovens relatam o caso de Isaura, que se casou em “Campo da Paz”, havia três anos, e foi residir em “Nosso Lar”, em companhia do esposo, funcionário do Ministério do Esclarecimento. Ele morara em “Campo da Paz”, mas foi convocado a serviços em “Nosso Lar”, razão de ter levado consigo a noiva. Antônio, o noivo, poderia levá-la sem qualquer formalidade, já que se encontrava em posição evolutiva superior à dela. Um dos chefes de serviço na colônia aconselhou, porém, que Isaura se preparasse por seis anos consecutivos em “Campo da Paz”, antes da partida, esclarecendo que, num casamento de almas, é indispensável apurar o enxoval dos sentimentos. Isaura aceitou a sugestão e trabalhou durante todo esse tempo em “Campo da Paz”, adquirindo valores culturais e aprimorando o campo do pensamento. (Cap. 30, págs. 159 a 161)

44. **Centro de enfermagem** - Há em “Campo da Paz” instituições de entretenimento parecidas com “Nosso Lar”, mas, estando muito próxima à Crosta, as tempestades que a atingem obrigam seus moradores a serviços constantes. Lá não existem Ministérios da União Divina e da Elevação. A colônia mais se assemelha a um avançado centro de enfermagem, rodeado de perigos, porque os ignorantes e infelizes a cercam por todos os lados. De dez em dez quilômetros, nas zonas vizinhas à colônia, há Postos de Socorro que funcionam como Instituições de assistência fraternal e sentinelas ativas, ao mesmo tempo. (Cap. 30, págs. 161 e 162)

45. **Assistência à infância** - Cecília e Aldonina desenvolvem ali tarefas de assistência junto dos recém-encarnados. “Campo da Paz” prepara, em média, 15 a 20 reencarnações diárias e torna-se imprescindível assistir os companheiros ou tutelados, pelo menos no período infantil mais tenro, que compreende os primeiros sete anos de existência carnal. Elas vão muito à Crosta, mas sempre em grupos, usando as faculdades de volitação. (Cap. 30, págs. 162 e 163)

Frases e apontamentos importantes

86. É indispensável aprender a servir e passar. (Bacelar, cap. 28, pág. 151)

87. O progresso humano não é uma questão de dias. Não tenhamos ilusões. (Aniceto, cap. 28, pág. 151)

88. Os doentes comuns, na Terra, muito raramente lembram a medicina preventiva. De modo quase invariável, esperam a positividade das moléstias para buscarem o recurso preciso. Necessitam de anestésicos para o socorro do bisturi. Fogem ao régimen tão logo surja a primeira melhora. Confundem o método de tratamento, apenas se registre o primeiro sinal de cura. Detestam a dor que restabelece o equilíbrio.

(Bacelar, cap. 28, pág. 152)

89. A cooperação dos encarnados é outro problema. A maioria dos irmãos que se propõem ao serviço, partem daqui prometendo, mas gostam de viver descansados, no planeta. Poucos fogem ao estalão comum. Raramente encontramos companheiros encarnados com bastante disposição para amar o trabalho pelo trabalho, sem ideia de recompensa. (...) À força de viciarem raciocínios, confundem igualmente a visão. Enxergam tormentas onde há paisagens celestes, montanhas de pedra onde o caminho é gloriosa elevação. (Bacelar, cap. 28, págs. 152 e 153)

90. E o “desculpismo”? Nesse terreno de assistência espiritual, verão, um dia, quantos pretextos são inventados pelas criaturas terrestres por fugir ao testemunho da verdade divina, nas tarefas que lhes são próprias. Os mordomos da responsabilidade alegam excesso de deveres, os servidores da obediência afirmam ausência de ensejo. Os que guardam possibilidades financeiras montam guarda ao patrimônio amoeado, os que receberam a bênção da pobreza de recursos monetários aconselham-se com a revolta. Os moços declaram-se muito jovens para cultivar as realidades sublimes, os mais idosos afirmam-se inúteis para servi-las. (Bacelar, cap. 28, pág. 153)

91. Onde a maioria vive com a bondade, a maldade da minoria tende sempre a desaparecer. “Nosso Lar”, portanto, mesmo para os que choram, possui soberanas vantagens espirituais. (Cecília, cap. 29, pág. 155)

92. Em “Nosso Lar” há muitos Espíritos sofredores, mas em “Campo da Paz”, conhecemos muitos Espíritos obsessores. Lá poderá existir muita gente que ainda chora; mas em nosso meio há muita gente que se revolta. É mais fácil remediar o que geme, que atender ao revolta-do. (Cecília, cap. 29, pág. 156) (*Continua no próximo número.*)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

A revista *O Consolador* completou 4 anos de existência

Em quarenta e oito meses de atividades, a revista já foi acessada em 105 países de todos os cinco continentes do globo

ANGÉLICA REIS
reis.angelica2@gmail.com
De Londrina

Com a edição número 204 – datada de 10 de abril de 2011 – a revista **O Consolador** completou 4 anos de vida, período em que ampliou de forma considerável sua penetração e os números que nos dão notícia de sua utilização e aproveitamento por parte de seus leitores.

Eis os números registrados de 18 de abril de 2007 a 31 de março de 2011, nos quais não estão os dados relativos à edição 203, que circulou na internet depois do levantamento feito, ou seja, no dia 2 de abril:



Mapa-múndi com os números alcançados pela revista do, pois, a edição número 204, a revista publicou:

Itens	Números
Continentes alcançados	5
Países que já acessaram a revista	105
Downloads de textos publicados	1.026.000
Visitas ao site da revista	1.922.000
Impressões da revista	5.964.000

Países que já acessaram a revista – No total, desde o lançamento da revista até o dia 31 de março de 2011, foram, como dissemos, 105 os países de todos os continentes em que houve acesso à revista, assim distribuídos pelos continentes:

- Europa – 39 países
- América – 27 países
- Ásia – 22 países
- África – 13 países
- Oceania – 4 países.

Matérias veiculadas nos quatro primeiros anos – Até o dia 10 de abril de 2011, incluín-

Matérias	Quantidade
Artigos doutrinários	1.836
Cartas de leitores	1.968
Colunas com notícias sobre esperanto, livros novos e movimento espírita	1.224
Respostas a dúvidas dos leitores	408
Entrevistas	204
Reportagens especiais	204
Cartas ao leitor	204
Editoriais	204
Mensagens de Emmanuel	204
Poesias de conteúdo espírita	204
Mensagens mediúnicas de autores diversos	204
Textos sobre questões gramaticais	204
Páginas destinadas às crianças	204
Textos de estudo das obras de André Luiz	204
Textos de estudo das obras de Allan Kardec	204
Textos de estudo dos Clássicos do Espiritismo	204
Lições do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE	147
Textos do estudo sistematizado do Novo Testamento	57

Ranking dos países em que é maior o número de leitores – A posição dos países conforme o número de leitores da revista é, em 2011, diferente da apurada em março do ano passado. Eis o ranking atual, considerando apenas

- os números deste ano: 1. Brasil. 2. Estados Unidos. 3. Portugal. 4. Suécia. 5. México. 6. Japão. 7. Polônia. 8. Colômbia. 9. Peru. 10. Suíça.

O site da revista é www.oconsolador.com

Lançamento Nacional

Um romance do Espírito
ANTÔNIO CARLOS
a casa do bosque
Psicografado pela médium
VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO

Um lugar repleto de segredos e mistérios...
Distante da cidade, a casa do bosque esconde um estranho segredo. Seus vizinhos estão certos de que a residência é assombrada. Desafiando o perigo, Leandro invade o lugar. Protegido pelo entardecer, ele penetra na casa e cai nas garras do desconhecido. O primeiro a recebê-lo é um vulto sombrio...

Pré-venda no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpênu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Sarah Morais

Sarah envolvia a todos que dela se aproximavam na aura radiante de sua fé inquebrantável, incutindo-lhes a certeza da imortalidade da alma e da existência de um Pai que preside a todas as coisas, fazendo-o através de palavras penetrantes e esclarecedoras, fundamentadas no exemplo que sabia tão bem propiciar.

Apesar de bastante enferma e com o corpo minado por insidiosa moléstia que a consumia, subia religiosamente, todas as semanas, a lajeira de um hospital em Cascadura, para levar alento, conforto, esperança e fé a uma multidão de criaturas abandonadas, que jaziam no isolamento daquele nosocômio, prestes a abandonar a vida terrena. Suas palavras, impregnadas de sinceridade e com base nos ensinamentos evangélicos, envolviam a todos os seres carentes de sustentação espiritual na hora da desencarnação. Quantas ce-

nas edificantes e maravilhosas se passaram naquele ambiente de dor, esquecido pela maioria dos homens! Só Deus poderá julgar e avaliar o trabalho extraordinário dessa extraordinária mulher!

Deseja sempre de ver o progresso do seu semelhante, incentivava muitas pessoas a comparecer às explicações doutrinárias nas sessões de estudos do Centro Espírita “Fernandes Figueira”, em Todos os Santos, sob cujos auspícios foi criada a Instituição “Legionárias de Maria”, quando na sua presidência estava o confrade José Manoel Teixeira, já desencarnado. Sarah Morais via em cada ser que socorria, em especial nas assistidas da Instituição, criaturas ligadas ao seu coração pelos laços espirituais e com imenso carinho as dirigia ao rebanho do Divino Pastor.

Possuía múltiplos dons mediúnicos, principalmente a psicografia,

conseguindo receber quantidade apreciável de sonetos, poesias, quadras e mensagens que a todos enlevavam pelo cunho evangélico e espiritual que continham.

Nos últimos anos de sua existência terrena esqueceu-se totalmente de si, consagrando-se devotadamente ao serviço de amparo ao próximo. Incompreendida, como acontece a todos os que têm algo de superior a realizar na Terra, foi objeto de censuras e críticas por parte daqueles que não podiam alcançar a sublimidade da missão que lhe coubera por partilha em sua jornada terrena. Jamais se queixava das dores físicas ou morais pelas quais passava, respondendo sempre, quando inquirida: “Vou melhor do que mereço”. Desta forma passou por este mundo sem jamais dar qualquer demonstração de fraqueza, pois mesmo em seu leito de dor ainda conseguia dispensar

conselhos e orientação para todos aqueles que buscavam soluções para seus problemas íntimos.

No dia 11 de julho de 1932 desencarnou essa denodada seareira espírita, deixando por escrito várias disposições que deveriam ser tomadas. Eis algumas delas: não velarem o seu corpo, que deveria ser costurado num lençol e sair do próprio quarto onde desencarnasse para o túmulo; não desejava preces pagas nem flores compradas, preferia que oferecessem os valores delas para os pobres; que ninguém usasse luto, pois tinha a certeza plena de que uma nova vida a aguardava, onde poderia continuar as tarefas iniciadas na Terra e concretizar seu sonho no infinito campo da caridade cristã.

Fonte: Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy. *Personagens do Espiritismo. Edições FEESP.*

Nascida no dia 13 de julho de 1888, na cidade de Uruguaiana, estado do Rio Grande do Sul, Sarah Morais desencarnou em 11 de julho de 1932. Foram seus pais Godofredo Velloso da Silveira e D. Bernardina Silveira. Consorciou-se com Josefino da Silva Morais, cujo matrimônio durou 28 anos e do qual tiveram filhos.

Para os seus irmãos, em número de oito, sempre dispensou carinho, amparo e sustentação, visto ser a irmã mais idosa da família. Esposa, filha, irmã e amiga, sua dedicação era uma perene demonstração do elevado grau de espiritualidade assumido, a tudo atendendo com a máxima solicitude e altruísmo. Em todos os seus atos, mesmo nos mais singelos, deixava transparecer a grandeza de sua alma de escol, não permitindo que seus gestos de abnegação fossem enaltecidos ou mesmo percebidos por aqueles a quem servia, pois se considerava obrigada a dar de si, sem que lhe devessem gratidão ou reconhecimento.

Tornando-se espírita, encontrou dentro da Doutrina as mais belas e elevadas oportunidades de servir ao próximo, servindo dessa forma ao nosso Pai Celestial. Fundando a Instituição Legionárias de Maria, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 5 de janeiro de 1928, ela se tornou, para seus companheiros, o exemplo vivo do maior objetivo que o ser humano pode realizar na Terra: servir ao próximo, procurando despertá-lo para os surtos do progresso espiritual, não só através de palavras, mas com o exemplo nobilitante de atos de superioridade moral – amando muito, perdendo sempre, auxiliando o seu semelhante no lar, na comunidade espírita e em muitas e variadas fases da vida no mundo.

Plantando vento e colhendo tempestade

PEDRO DE ALMEIDA LOBO
lobocmemts@terra.com.br
De Campo Grande, MS

Virtude pode ser considerada como sendo um conjunto de qualidades sublimadas que somente Deus possui na sua totalidade absoluta. Na realidade é a sublime essência do bem que se emprega na prática incondicional do amor.

Essa afirmativa é tão evidente e ganhou uma conotação transcendental. Paulo de Tarso (São Paulo), considerado o maior e mais importante divulgador do Cristianismo nascente, em uma das primeiras cartas (epístolas) escritas para a igreja de Corinto, chegou a proclamar que os homens (seres humanos) falam com Deus, e Ele lhes responde na mesma intensidade, através das virtudes teológicas que estão distribuídas na fé inabalável, aquela que encara a razão face a face em todas as épocas de Humanidade; na caridade, que se

traduz em benevolência para com todos, indulgência para com a culpa do irmão, perdão das ofensas; e na esperança, que é a morada dos nossos sonhos. Quem não sonha vegeta.

Diante da magnitude expressiva desse sentimento, tem-se que ter o cuidado para não tingi-lo com as sombras da ignorância, transformando atos indecorosos e horripilantes em virtude radicalizada. Existem, lamentavelmente, pais que adoram repreender os filhos. Muitos desses, no afã de incutir neles o rigor na masculinidade, dizem: «Se você apanhar na rua, quando chegar a casa vai apanhar novamente». Como se fosse virtude usar da violência, ou vingança, para demonstrar superioridade.

Esse tipo de aconselhamento, que ainda jornada pelos vales tenebrosos da ignorância humana, facilita e incentiva essas barbaridades que estão imperando na sociedade, tangidas pela truculência. Eles estão, com certeza, plantando vento e a sociedade vai colhendo tempestade.

*

Nada é mais emocionante para um pai ou uma mãe de família do que a consideração dispensada pelos seus filhos. No mundo em que vivemos atualmente, a família vem sofrendo investidas imorais e avassaladoras das mais variadas maneiras. Os esteios da família – papai e mamãe – têm nobilíssimas obrigações e, em última instância, os deveres de educar seus filhos com exemplos dignificantes.

Tem sido publicamente observado que essas condicionantes estão sendo substituídas pela função de provedores de bens materiais, e expectadores no desenvolvimento moral insatisfatório de suas proles.

Essa inversão de valores paternos, como conseqüências filiais, está aplicada abertamente sob alegação de que ser moderno é ser liberal. Na convivência familiar onde não há limites na infância e na juventude, a liberdade excessiva poderá transformar-se em libertinagem. A exceção torna-se regra.

É estranho, mas é verdade. Hoje, ser honesto e cumpridor dos seus deveres causa admirações, e, em muitos casos, perplexidades.

Fica uma pergunta: Para onde vai a humanidade? Ninguém sabe. Somente uma certeza. Para minimizar os defeitos educacionais reinantes que causam variadas anomalias sociais, somente será possível com: o retorno dos pais para a casa de morada, transformando-a em lar, para a convivência salutar e fraterna com seus rebentos; a utilização da creche como estada temporária; as escolas, como estabelecimento de ensino para instrução moral e cívica; e a Psicologia como meio auxiliar para orientação do comportamento das crianças.

Fora dessas exigências imperativas, a humanidade vai continuar desregrada, a sociedade refém dos marginais, a família atormentada, as pessoas desesperadas, as cadeias superlotadas e os cemitérios abarrotados.

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

União da Vitória sedia mais uma vez o encontro da Inter-Regional Centro

Na véspera do encontro geral, realizado no dia 10 de abril, reuniram-se presidentes e representantes das Casas Espíritas e das UREs 12ª e 15ª com a comitativa da diretoria da FEP

MARCIO CRUZ
m_cruz@terra.com.br
De Curitiba

Com efeito, um nome sugestivo: União da Vitória...

Os principais teóricos da Psicologia Social, particularmente da Dinâmica dos Grupos – que é a ciência que analisa os processos, as forças, os elementos que atuam sobre o desenvolvimento dos grupos e das relações interpessoais – afirmam que o processo de união começa com a convivência, que gera a confiança, e esta, por sua vez, pode facultar um exercício de poder ou de papéis mais consciente e, portanto, mais saudável.

Logo, não é senão a partir do esforço pessoal de cada trabalhador, de cada dirigente que se estabelece o clima para a formação da verdadeira família espírita, na medida em que estamos juntos.

Foi assim que vimos o confrade Danilo Luz sair, sozinho, de Maringá, dirigir seu carro até União da Vitória, deixando esposa e filhas na retaguarda. Vimos, também, a equipe do Setor de Estudos da Doutrina Espírita da FEP, liderado pelo dr. Marcelo Kolling, sair de Curitiba, na sexta-feira, deixando seus compromissos profissionais, indo a Cascavel, para a realização de um workshop específico para coordenadores de grupos de estudos, sexta, à noite, e sábado, até 13 horas, chegando a União da Vitória perto de 21h, no próprio sábado, a fim de confraternizar, de estar junto, de aproximar e fortalecer os laços que sustentam o processo de Unificação no Movimento Espírita.

Foi realmente assim que se deu o encontro da Inter-Regional Centro, congregando a 12ª e a 15ª UREs – União Regional Espírita –, sediadas respectivamente em Guarapuava e União da Vitória, cidades situadas no interior do Estado do Paraná (fotos).

Como no ano anterior, União da Vitória foi a cidade que acolheu, de forma comovedora, permeada pelo carinho sustentado pela legítima fra-

ternidade, os integrantes da diretoria executiva da FEP, além dos representantes das Casas das UREs integrantes.

Sábado, 20h, abertura do evento
Durante cerca de 2 horas, como habitualmente se faz, reuniram-se os presidentes e representantes das Casas Espíritas da Inter-Regional Centro, além da comitativa da diretoria executiva da FEP e dos dirigentes regionais da FEP (os presidentes das 12ª e 15ª UREs).

Logo na abertura, os convidados puderam assistir a um vídeo institucional da FEP, disponível no endereço: www.youtube.com/canalafep (institucional), com duração de 10 minutos, contendo a história de 108 anos de atividades promotoras do progresso intelectual e moral do ser humano, em diversos setores de atuação. Uma história, sem dúvida alguma, fascinante.

A mesa diretiva do encontro foi formada por Luiz Henrique (1º Vice da FEP), Elcio Borges (diretor da 15ª URE - União da Vitória), Francisco Ferraz Batista (presidente da FEP), Ivan de Souza Dutra (presidente da 12ª URE - Guarapuava), Daniel Dallagnol (2º Vice da FEP), Marcelo Vieira (2º Vice da 15ª URE) e José Góes.

O confrade Elcio Borges, representando a URE anfitriã, deu as boas-vindas e agradeceu pela presença de todos.

Francisco, ainda sob os efeitos da extraordinária XIII Conferência Estadual Espírita, realizada em março último, fez referência às manifestações que chegaram à FEP após sua realização. Foram cerca de cem e-mails, todos tecendo elogios, destacando o Presidente que o bom êxito foi o resultado da participação dos trabalhadores voluntários e dos dirigentes que deram a isso sustentação; referiu também o recebimento de mensagens no facebook, e, dentre todas, nenhuma reclamação.

Foram dezenas de milhares de pessoas presentes: não houve qualquer percalço, o que deve também ser creditado à presença dos bons Espíritos que fizeram a sua parte para o bom êxito do evento; catorze países conectados à XIII Conferência; em torno de cem mil pessoas.

Embalado pelo entusiasmo e sensibilizado com os resultados positivos, Francisco concluiu anunciando a possibilidade de se realizar o 4º Congresso Espírita Brasileiro, no próximo ano, em Curitiba.

Logo após, manifestaram-se os dirigentes das UREs, representantes da FEP nas regiões. Marcelo Vieira inicialmente agradeceu pela presença de todos, referindo que o Movimento Espírita regional está demarcado em antes e depois da criação da 15ª URE, e que a FEP, em consequência, chegou às Casas Espíritas locais, o que dá oportunidade a realizações como a que ocorria nesta data; que as Casas Espíritas têm suas dificuldades, são células frágeis e que necessitam desse apoio, dessa presença. Disse, ainda, que o ano 2010 foi o ano mais importante do Movimento Espírita na região. Também agradeceu pela confiança na criação da URE local, enfatizando que a união regional é de aprendizado no trabalho, e que esta visita, esta incursão, no segundo ano consecutivo, fortalece o ânimo de todos; destacou o esforço na realização de palestras, seminários, reuniões ordinárias do Conselho Regional Espírita; reuniões com os departamentos dos Centros. Encerrou a sua fala, reconhecendo positivamente a organização da XIII Conferência Estadual Espírita.

Francisco aproveitou a ensanchar para justificar a ausência de dois valiosos líderes de União da Vitória: o presidente da 15ª URE, Marcelo Scaramella, e do diretor doutrinário, Marcelo Ravanello.

Dando continuidade às manifestações, Ivan de Souza Dutra, presidente da 12ª URE, cumprimentou e agradeceu pela presença de todos, acrescentando que na respectiva regional, com sede em Guarapuava, na última reunião, houve o planejamento para 2011, e que uma das propostas foi retomar o intercâmbio de palestras que existia no passado entre as casas, com palestrantes dos próprios Centros, estabelecendo-se agenda de exposições até o final do ano (Guarapuava, Prudentópolis e Laranjeiras do Sul); além disso foi re-



Francisco falando de Unificação



Público presente no seminário sobre Mediunidade

tomado o SERESP (seminário regional espírita, onde o palestrante expõe tema da URE com abertura de perguntas para o público acadêmico); também a retomada da feira regional do livro espírita em local público, agendada para maio próximo, em Guarapuava. Para as demais cidades serão definidos os locais.

Destacou que todas essas atividades serão revitalizadas com o apoio da FEP, o que permitiu um engajamento dos trabalhadores e resultados surpreendentes: todas as Casas Espíritas trabalhando na feira. Um outro projeto, que é uma grande novidade, é o



Trabalhadores e dirigentes reunidos



Participantes da área de Estudo da Doutrina

surgimento de uma Casa Espírita em Guarapuava, comissão criada para elaboração de projeto COMO CONSTRUIR UMA CASA ESPÍRITA, com ajuda da FEP; também será realizada neste ano a CEME (Confraternização de Mocidade Espírita). Então, são muitas atividades que visam, sobretudo, à congregação da família espírita em torno de objetivos comuns.

A palavra dos diretores executivos da FEP
Luiz Henrique, primeiro vice, disse que a FEP investiu no Recanto Lins de Vasconcelos, com o objetivo de unir os espíritas na formação doutrinária

para melhor divulgar o Espiritismo. O Recanto possui hoje a casa sede, três alojamentos onde serão atendidas 180 pessoas com hospedagem, além do Centro de Treinamentos, que funcionará em regime de hotelaria, para 64 hóspedes, cozinha e refeitório para atender de 400 a 500 pessoas, anfiteatro para 500 pessoas. Essa estrutura servirá não só para os paranaenses, mas, também, para os de outros estados, multiplicadores de metodologias e conteúdos para as regiões onde atuam.

SUS, e convênio com a Prefeitura Municipal de Curitiba, com 2 CAPS, e internamente 1 CAPS II (saúde mental), hospital/dia, hospital/dia particular e ambulatorial. Tudo isso subsidia o atendimento ao SUS, que paga diária de R\$ 65,00, o que não é suficiente para todos os custos, configurados em equipe técnica, 4 refeições diárias, entre outros. O atendimento particular subsidia esse custo, sendo o tratamento igual para todos os atendidos.

No que diz respeito às finanças, destacou que há 3 meses, o Hospital Bom Retiro está hoje com 240 leitos, sendo 160 para atendimento de uma recuperação em 2011. Por outro lado, a Diretoria Executiva tem trabalhado junto ao diretor técnico no plano de atendimento aos pacientes. Luiz Henrique finalizou a sua fala lembrando que a FEP possui, além das livrarias Mundo Espírita e daquelas que atuam nas próprias Casas Espíritas, pontos de venda, em meio não-espírita, dos produtos FEP. Enfatiza que a Editora FEP tem catalogado, em sua livraria, cerca de 500 produtos entre CD, DVD e livros, todos de produção própria. Assim, teremos, nos próximos anos, em torno de mil pontos de venda, o que se constitui na meta a ser alcançada. Atualmente, estabeleceram-se parcerias com 6 federativas que possuem pontos de venda, com possibilidade de ampliação.

Daniel Dallagnol, segundo vice, complementou o que foi apresentado no vídeo institucional, dizendo que a FEP tem diversas frentes que também são frentes doutrinárias. Por exemplo, disse Daniel, “quando a FEP se situa em atendimento à comunidade, também atende os fins de sua atividade”: a Escola Maria Ruth Junqueira, ofertando cursos profissionalizantes, 16.000 certificações profissionalizantes por ano, promove a sociedade, engendra o progresso, ensina a autonomia das pessoas que buscam a capacitação. A FEP não atua apenas em torno de 320 Casas filiadas que promovem a inserção social; ela também faz esse papel de assistência social; são mais de 650 crianças nos Centros de Educação Infantil em Curitiba e Campo Largo, além dos resultados alcançados pela Livraria Mundo Espírita.

Frequentemente, a FEP recebe convites do Poder Público para eventos sociais e visitas, que traduzem o reconhecimento dos investimentos de atividades sociais, uma vez que a Federação é um ótimo parceiro para qualquer instituição e, sobretudo, para o próprio Governo. As UREs, em torno de 20, também precisam do apoio da Diretoria Executiva da FEP, por serem o braço executivo da Federação nas regiões e legítimas representantes do Conselho Federativo Estadual junto às Casas. As UREs, concluiu Dallagnol,

vão bem e devem contar, sim, com a Direx, que não faz qualquer favor ao atendê-las. Assim, “nos sentimos felicitados com as referências, e o apoio prosseguirá e será incondicional e a sociedade necessita desse apoio”.

Francisco Ferraz, presidente, fez referência ao Conselho Editorial da FEP, que analisa propostas de obras que, com frequência, chegam à Federativa. Notícia que este deverá ser um ano de bons resultados, pródigo mesmo, contando com três trabalhos de Haroldo Dutra Dias: Parábolas de Jesus, Texto e Contexto, Tradução das Cartas de Paulo e o Apocalipse sob a Visão Espírita; com uma obra de Suely Caldas Schubert a respeito da Mediunidade de Divaldo Franco; com o segundo livro de Alberto Almeida; e com Sandra Borba, na área da educação.

Palavra franqueada aos dirigentes participantes
Aberto espaço aos participantes da reunião, Antonia Bilinski, presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, disse que a Casa se confunde com a 15ª URE; falou da alegria de receber os amigos da FEP, agradeceu pela realização da XIII Conferência Estadual Espírita. Disse que viu a XIII CEE organizada de forma extraordinária. O carinho, o serviço, a limpeza, tudo perfeito, qualidade que só poderia vir da FEP. Destacou o conhecimento compartilhado com as UREs e as Casas Espíritas; o apoio sentido em todos os eventos, atividades doutrinárias, sociais, livraria espírita, com a excelente qualidade dos livros e com a opção de se oferecerem os produtos FEP, quase que exclusivamente. Informou que no ano passado houve investimentos importantes da região na divulgação do livro: duas primeiras feiras de livros espíritas em Cruz Machado, em Paula Freitas e em Bituruna, com os livros da FEP. Em Paula Freitas haverá nova feira em maio próximo e, depois, mais uma vez nas três cidades já mencionadas.

O presidente Francisco, aproveitando esses momentos finais da reunião entre dirigentes, questionou fraternalmente por que alguns Centros não colocam em suas estantes exclusivamente os livros da livraria da FEP. Lembrou que uma grande instituição espírita queria 40%, ao invés dos 35% de desconto oferecido nos produtos da livraria da FEP. Como parece não ter obtido desconto, resolveu comprar de uma Livraria que nenhum compromisso tem com o Movimento de Unificação. Assim, o recurso que seria destinado às instituições espíritas, por conta de atitudes assim, fica na conta de particulares, que investem para obtenção exclusiva de lucro. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

Concluiu sua fala referindo-se à Ação Social da URE, ao grande trabalho que está em curso na cidade de Cruz Machado. Antonia se despediu destacando o carinho com que as Ca-

sas do interior recebem as equipes itinerantes, além do apoio incondicional da FEP em todas as ações que contemplan o engrandecimento do Movimento Espírita.

Janina, diretora do DIJ da 15ª URE, com sede em União da Vitória, disse que, apesar dos 8 anos de sub-URE, não havia trabalho com a infância. Há muito por fazer, a partir da instalação da 15ª URE, com o apoio, capacitação, sobretudo com as reuniões trimestrais das quais as UREs participam em Curitiba. Nada obstante as dificuldades do deslocamento, são muito importantes o encontro, a orientação, o subsídio para prosseguir com trabalho e bom ânimo. Reconheceu o apoio do presidente da 12ª URE, Ivan Dutra, acompanhando, estimulando, e motivando todos. No trabalho da 15ª URE, enfatizou que as Casas da região são visitadas, no mínimo, duas vezes por ano. Relatou o encontro realizado na área do SAPSE, acolhido pela cidade de Cruz Machado, envolvendo, além do DIJ, outros setores. Janina finalizou sua fala destacando “que a Casa Espírita é uma célula, uma ajudando a outra, uma influenciando a outra, assim como a FEP e através das URE. Somos todos um movimento, o que é percebido na política da FEP, o que nos tem dado muito consolo, muita força, muito ânimo para continuar”.

O presidente Francisco, aproveitando esses momentos finais da reunião entre dirigentes, questionou fraternalmente por que alguns Centros não colocam em suas estantes exclusivamente os livros da livraria da FEP. Lembrou que uma grande instituição espírita queria 40%, ao invés dos 35% de desconto oferecido nos produtos da livraria da FEP. Como parece não ter obtido desconto, resolveu comprar de uma Livraria que nenhum compromisso tem com o Movimento de Unificação. Assim, o recurso que seria destinado às instituições espíritas, por conta de atitudes assim, fica na conta de particulares, que investem para obtenção exclusiva de lucro. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Combê - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Legião da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Combê - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTIFICADA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5842
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fone: (43) 330-0390
Cap: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Existência de Deus

Meimei

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que, certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:

– Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

– Grande senhor, conheço a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

– Como assim? – indagou o chefe, admirado.

O servo humilde explicou-se:

– Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

– Pela letra.

– Quando o senhor recebe uma joia, como é que se informa quanto ao autor dela?

– Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

– Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe,

depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?

– Pelos rastros – respondeu o chefe, surpreendido.

Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:

– Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

Do cap. 2 do livro *Pai Nosso*, obra de Meimei, psicografada pelo

médium Francisco Cândido Xavier.

Os vendilhões dos templos

(Conclusão do artigo publicado na pág. 16.)

A igreja atual é um ponto de diversão como qualquer outro, é um botequim de festas onde se mercadejam frangos e leitões

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br

De Muriaé, MG

É também saber explicar aos seus profíctos de onde viemos, o que estamos fazendo aqui e para onde vamos. Mas não com teorias inverossímeis senão com fatos cientificamente comprovados tal como o faz o Espiritismo, o Consolador Prometido por Jesus do qual Kardec foi o Codificador.

Se as religiões mercantilistas quiserem preservar sua existência no futuro próximo em que as pessoas estarão mais esclarecidas e menos suscetíveis de “comprar gato por lebre”; se quiserem continuar a ter força e influência, na busca de seus ideais, necessitarão atualizar sua análise de profíctos, para buscar novas formas de satisfazer às suas necessidades, mas não as necessidades materiais, como fazem muitas atualmente, pois esse não é o papel a que se deve prestar uma religião que se preze, mas buscar os meios de satisfazer

às necessidades espirituais, porque a quem primeiro procura o Reino dos Céus, tudo o mais lhe será acrescentado de acordo com o merecimento.

O Espiritismo não tem nada a temer dos tempos futuros, porque se sustenta em base científica e oferece a fé raciocinada que pode olhar – de frente – a razão em qualquer época da Humanidade, não proíbe nem promete nada, não exige dízimos, não mercantiza a fé, mas emancipa as criaturas através do conhecimento que oferece ao revigorar e ratificar os ensinamentos de Jesus e desvelar os horizontes espirituais, provando a existência de Deus, a Imortalidade da Alma, a Reencarnação, a Pluralidade dos Mundos Habitados e oferecendo a consoladora Comunicabilidade dos Espíritos, enfim, “*não dá o peixe*”, criando vínculos de dependências perversas, mas “*ensina a pescar*”, libertando, em definitivo, seus profíctos das peias da ignorância e submissão ancilosantes. Portanto, “*o Espiritismo é o futuro da religião*”.

União da Vitória sedia mais uma vez o encontro da Inter-Regional Centro

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9.)

MARCIO CRUZ

m_cruz@terra.com.br

De Curitiba

Tatyanna Braga de Moraes, diretora do DIJ-FEP, referiu-se ao Encontro Estadual de Juventudes Espíritas no Recanto Lins de Vasconcellos. Foi a estreia do Centro de Treinamentos, mesmo não inteiramente concluído. Três dias de muita reflexão. Chegaram até ela relatos das URE de que os jovens retornaram encantados não só pela beleza natural, mas pelas reflexões realizadas. Ao todo, 110 moços estiveram reunidos nesse encontro especial.

Danilo Luz, chamado por Francisco para relatar o que constatou, afirmou que jovens da região de Maringá, tendo participado de reunião de avaliação do encontro, apresentaram relatos muito emocionantes a respeito do ambiente, indescritível, reconhecendo o local como sendo algo que suscita emoções que não tinham experimentado até então. E, o principal, as reflexões às quais foram convidados a fazer, que nunca tinham feito daquela maneira, nunca tinham experimentado, e, dos depoimentos, vários não conseguiram encerrar porque chegaram às lágrimas, o que é maravilhoso, fantástico, disse Danilo. Está de parabéns a coordenação do DIJ, que acertou no evento.

Domingo, entre 9h30 e 13h.

Como de hábito, todos os participantes, que somaram 94 pes-

soas, além dos trabalhadores do evento e da equipe da FEP, dividiram-se em 8 setores. Tivemos, portanto, um acréscimo de participação em relação a 2010.

Antes, contudo, da divisão, o presidente da FEP apresentou uma série de advertências de Allan Kardec e do Benfeitor Bezerra de Menezes a respeito da Unificação no Movimento Espírita, dentre as quais destacamos os tópicos seguintes:

Há necessidade de um esforço coletivo, conforme pondera Allan Kardec, ao traçar o Projeto 1868, quando adianta, de início: “um dos maiores obstáculos, capaz de retardar a propagação da Doutrina Espírita, seria a falta de UNIDADE”.

“O Espiritismo, que apenas acaba de nascer, ainda é diversamente apreciado e muito pouco compreendido em sua essência, por grande número de adeptos, de modo a oferecer um laço forte que prenda entre si os membros do que se possa chamar uma Associação, ou Sociedade. Impossível é que semelhante laço exista, a não ser entre os que lhe percebem o objetivo moral, o compreendem e o aplicam a si mesmos.” (O Livro dos Médiuns, item 334 – Allan Kardec)

Concluída a fala breve, todavia profunda, de Francisco Ferraz, dividiram-se os presentes em 8 grupos:

Estudo da Mediunidade, sob a coordenação de César Kloss e Danilo Luz, com 30 participantes;

Estudo da Doutrina Espírita, com Marcelo Garcia e Marcio da Cruz, acolhendo 23 pessoas;

Infância e Juventude, com Tatyanna Moraes e Elisabeth Choinski, com 10 pessoas;

Serviço Social Espírita, com Ilírio Kessler e Marco Negrão, recebendo 9 participantes;

Área Administrativa e Institucional, na responsabilidade de Francisco Ferraz e Luiz Henrique, com 8 pessoas;

Atendimento Espiritual, com Maria da Graça e Valdecir Rozetti, com 7 pessoas;

Comunicação Social Espírita, com Maria Marcon e Mari Ishiyama, tendo 5 participantes;

Unificação e Expansão, com José Virgílio Góes e Daniel Dallagnol, com 2 pessoas.

Depois dos trabalhos em grupo, todos se reuniram no auditório para as considerações finais, em que ficou destacado o esforço da equipe da 15ª URE, que, além do carinho incomparável, desta feita fez algo surpreendente, que traduz a dedicação desse grupo: arrecadou recursos financeiros para promover um café maravilhoso na recepção e o jantar de sábado, oferecido a todos os dirigentes presentes.

Um exemplo digno de nota e profundamente comovedor que nos faz sentir que nós podemos tornar o nosso trabalho no Bem leve, alegre e muito mais valioso quando fazemos isso com amor e desprendimento, acima dos interesses pessoais.

Entrevista: Lucy Dias Ramos

Um depoimento de mãe sobre a desencarnação de sua filha

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 3.)

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter@yahoo.com.br

De Matão, SP

Cite o que mais lhe chamou atenção na psicografia da mensagem de sua filha por intermédio da Suely Caldas Schubert

A semelhança dos conceitos, do que falávamos e tudo o que passei para ela desde sua infância em nosso Culto do Evangelho no Lar. Há um trecho que desejo repetir: “Não há morte, só vida! É uma adaptação lenta, aqui não se corre como acontece aí, não temos necessidade de contar os minutos, porque o expediente do dia terminou e devemos voltar a casa, ao lar – aqui é o Lar. Estamos nele o tempo todo. Gradualmente nossa consciência se expande e nova percepção da vida nos impregna. (...) Uma coisa é certa: predomina o amor!” Em muitas cartas que ela

me escrevia, quando morava em outra cidade, ou mesmo no Natal ou Dia das Mães, o estilo é o mesmo e sempre falava do amor que nutríamos mutuamente, que iria transcender a vida física...

A mensagem de Sandra está publicada no livro?

A mensagem a que você se refere está no livro, mas existe outra que recebi uns 6 meses após a desencarnação, também psicografada pela Suely Caldas Schubert, que é menos extensa e fala de maneira bem equilibrada sobre a chegada ao mundo espiritual. Está também inserida no livro. A reação dos amigos e familiares foi positiva, coerente com o grau de conhecimento da possibilidade deste intercâmbio espiritual. Mas não ouvi nada que pudesse mostrar descrença ou dúvida com relação ao que foi escrito. Muito confortadora para todos nós que a conhecemos e pudemos conviver com ela.

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Eis as palestrantes de maio: dia 4, Leda Negrini (Londrina); dia 11, Maria Eloíza Ferreira (Londrina); dia 18, Jane Martins Vilela (Cambé); e dia 25, Eloísa Kulcheski (Londrina).

Curitiba – Aconteceu no dia 29 de abril o lançamento do CD Momento Espírita Volume 18. Na ocasião houve participação especial de Plínio de Oliveira, Paulo Roberto Oliveira e da Equipe de Redatores. O evento aconteceu no Teatro da FEP.



– Um concerto em homenagem ao Dia das Mães será realizado nos dias 7 e 8 de maio. O evento acontece no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300), nos seguintes horários: sábado (dia 7) às 20 horas e domingo (dia 8), 18 horas. Os ingressos estão sendo vendidos no Teatro e na Livraria Mundo Espírita por R\$ 15 reais (preço único). O dinheiro arrecadado pela bilheteria será destinado a obras assistenciais de Curitiba. Mais informações pelo (41) 3223-6174.

– O assessor de Comunicação Social da FEP e membro do Conselho Federativo Estadual, Carlos Augusto de São José, ministrará um seminário com o tema “Depressão, Transtornos Psicológicos e o Vazio da Alma”, no dia 7 de maio. O evento acontecerá no Centro de Estudos Espírita Francisco de Assis (Rua Prefeito Ângelo Lopes, 1.278), das 15h às 18h. Serão abordados tipos de depressão, desvios de conduta, obsessão, fugas e soluções. Entrada franca.

Londrina – A Casa Fabiano de Cristo, instituição que presta atendimento às famílias carentes no Conjunto João Turquino (Zona Norte de Londrina), promoverá um “Fricassê de Frango” para arrecadar fundos para a entidade. O convite custa R\$ 15,00. A retirada acontece no dia 15 de maio, a partir das 12h, no salão de festas da Loja Maçônica Regeneração III, loca-

lizada na Rua Alagoas, 760. Mais informações, com Sônia pelo 3321-8838.

– No dia 8 de maio próximo, a partir das 12h30, realiza-se o 1º Almoço de Confraternização do Dia das Mães, uma promoção da URE Metropolitana de Londrina. O almoço será serviço no salão de festas da Loja Maçônica Regeneração 3ª, na Rua Alagoas, 760. O convite custa R\$ 15,00, incluso no preço o refrigerante. O cardápio será constituído de *puchero*, arroz branco e salada. In-

– A programação de palestras feita pela URE Metropolitana Londrina para o mês de maio prevê as seguintes palestras:

Casa Espírita	Palestrante	Tema
Centro Espírita Meimei – Domingo – dia 1º – 9h30	Flávio Abreu	Tema livre
Centro Espírita Nosso Lar Sexta – dia 6 – 20h	Alceu Moraes	A Reencarnação (132 L.E.)
Centro Espírita Fabiano de Cristo Sábado – dia 7 – 15h	Maria Neuza Migliorini	Bem Aventurados os Brandos e Pacificos
Centro Espírita Amor e Caridade dia 7 – 20h	Marinei F. Rezende e Coral Espírita Nosso Lar	Mulher na história da humanidade
Centro Espírita Anita Borela – dia 8 – 9h30	Astolfo Olegário de Oliveira Filho	O desafio da transformação moral
Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré dia 10 – 20h	Roberto Camargo	O Cristo Consolador
Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé – dia 11 – 20h30	Leda Negrini	Tema livre
Centro Espírita Aprendizes do Evangelho – dia 13 – 20h	Pedro Vanderlei Paulino	Doutoras do Lar - Homenagem às mães
Núcleo Espírita Hugo Gonçalves dia 14 – 15h	José Antônio Vieira de Paula	Estudo do Evangelho
Centro Espírita Caminho de Damasco – dia 15 – 20h	Osny Galvão	Evangelho segundo São Marcos
Auta De Souza- dia 15- 15h30	Paulo Fernando	Os 10 Mandamentos nos dias de hoje
Núcleo Espírita Irmã Scheilla – dia 16 – 14h30	Luiz Cláudio	Tema livre
Centro Espírita Allan Kardec, de Londrina – dia 17 – 20h	Gisele Asturiano	Transformação e os motivos para ser feliz
Centro Espírita Nosso Lar – dia 18 – 20h	Iza Maria Braga	Tema Livre
Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz – dia 19 – 19h50	Telma Pitta	Tema Livre
Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz – de Ibioporã dia 25 – 20h15	Leonardo Cassanho	Esperanto e Espiritismo
Centro Espírita Bom Samaritano dia 25 – 20h	Glória Massei	Bem aventurados os misericordiosos
Centro Espírita Maria de Nazaré dia 27 – 20h	Maria Eloíza Ferreira	Instinto Materno
SEPE – Sociedade Espírita Paulo e Estevão – dia 27 – 19h40	Terezinha Demartino	Estudos do Evangelho segundo o Espiritismo
Comunhão Espírita Cristã de Londrina – dia 28 – 14h30	Antonio Saviani	Tema livre

formações com Luiz Cláudio, tel. 9925-6362.

– O Centro Espírita Anita Borela de Oliveira, situado no Conjunto Parigot de Souza, está comemorando 5 anos de existência. Para assinalar a data, eis os palestrantes convidados para proferirem palestras em maio, aos domingos, às 9h30 da manhã: dia 1º, Geraldo Saviani; dia 8, Astolfo Olegário de Oliveira Filho; dia 15, Marinei Ferreira de Rezende e Coral Espírita Nosso Lar; dia 22,

Carlos Augusto Perandréa; dia 29, Cleide Silva Souza.

– O Coral Espírita Nosso Lar esteve nos dias 21, 22 e 23 de abril em uma caravana que partiu de Londrina em visita a Minas Gerais. A caravana foi organizada por trabalhadores do Centro Espírita Anita Borela de Oliveira. A primeira cidade visitada foi Uberaba, onde o Coral se apresentou na casa de assistência mantida pelo confrade Juninho e, no fim da tarde, no Lar Espírita Irmã Valquíria. No dia seguinte o Coral fez apresentações na cidade de Sacramento, no Colégio Allan Kardec e na Gruta de Palhares, local em que Eurípedes Barsanulfo fazia suas meditações. Em Araxá a apresentação ocorreu no Hospital Casa do Caminho. O objetivo do Coral é levar a mensagem espírita através da música. Essa foi a terceira vez que o Coral se apresentou em Minas. O Coral, que completou 3 anos de vida em abril passado, é integrado hoje por 47 vozes, sob a direção de Marinei Ferreira Rezende.

Foz do Iguaçu – Já está disponível o *download* com os 4 arquivos (1 hora de duração, aprox.), em formato MP3, da entrevista ao médium, conferencista e educador espírita Raul Teixeira, na rádio CBN de Foz do Iguaçu/PR (<http://www.cbnfoz.com.br/2011/04/02/cbn-entrevista-0204-raul-teixeira/>), acontecida em 15/3/2011 na Terra das Cataratas. A disponibilização do *download* gratuito deu-se pelo RECORDE DE ACESSOS que o *site* da CBN registrou, de centenas de internautas que escutaram *on line* a referida entrevista, recorde que atingiu 945 cliques em pouco tempo, quando o máximo que a CBN Foz havia atingido foram 640 acessos em outras entrevistas e matérias diversas.

Ibioporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15.

Maringá – Um seminário com o tema “A conquista da consciência” está programado para acontecer no dia 6 de maio na Associação Espírita de Maringá (Amem), localizada na Avenida Paçandu, 1.156. O evento será coordenado por Alan Archeti, das 20h às 22h, e abordará aspectos como o sentido da vida; a essência do ser; propósitos da reencarnação; conteúdos perturbadores, entre outros. Entrada franca.

Paranavá – Será realizado no dia 7 de maio um seminário com o tema “Finalidade da Família”, sob coordenação de Alan Archeti. O evento acontece no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade (Rua Guaporé, 1.576), das 14h às 17h. Entrada franca.

Santo Antônio da Platina – Foi realizado no dia 30 de abril o seminário “A Juventude e a Mediunidade”, coordenado pela equipe do Departamento da Juventude (DIJ). O evento aconteceu na União Espírita Jesus Nazareno - 4ª URE.

Outras regiões do Brasil

Brasília – A FEB tem participado do Movimento Brasil sem Pobreza. O presidente da FEB compareceu ao lançamento do livro “As Causas da Miséria e sua Superação – Reflexões”, de autoria de Ulisses Riedel, nas dependências do Senado, em 15 de março, e prosseguem reuniões para se definir ações estratégicas para o Movimento. Este Movimento foi iniciado por Ulisses Riedel, dirigente da ONG União Planetária e da TV Supren, de Brasília. Informações no [site www.uniaoplanetaria.org.br](http://www.uniaoplanetaria.org.br)

São Paulo – O III Seminário de Saúde Mental e Espiritismo da AMESP será realizado no dia 14 de maio, das 8h às 16h, na Age Sênior Center: Av. Brigadeiro Luís Antonio, 4348. O tema desta edição será “O ser e o adoecer”, e os expositores convidados são: Alejandro Vera, Mauro Lima, Carolina Figuiha, Leandro Romani, Rafael Latorraca e Camila Casaleti. Informações pelo telefone (11)2574-8696 e no [site www.amesapaulo.org.br](http://www.amesapaulo.org.br)

- A programação completa é esta:
- 8h – Recepção;
 - 9h – O processo do adoecer para o Espírito;
 - 9h40 – Um olhar psicológico sobre os fenômenos psíquicos;
 - 10h20 – Mesa-redonda;
 - 10h40 – Intervalo;
 - 11h – Educação Mediúnic e Transtornos Mentais;
 - 11h40 – A contribuição do Eneagrama para a profilaxia mental e crescimento espiritual
 - 12h20 – Mesa-redonda;
 - 12h40 – Almoço;
 - 13h40 – O corpo mental, perispírito e saúde mental;
 - 14h20 – A reinserção do indivíduo na sociedade;
 - 15h – Mesa-redonda.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

[43] 3341-1392
cfclondrina@sarcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43]3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Museu Britânico e o casamento real

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Os dias lindos de sol e calor seriam confundidos com o clima brasileiro, se não estivéssemos em plena capital britânica. Londres está lotada de turistas, chega a ser interessante ficar nas escadarias do Museu Britânico, observando os passantes, onde se ouvem os mais variados idiomas. Pessoas vestidas de todas as formas, descontraídas, algumas já vermelhas do sol das 13 horas, muitas com souvenirs dentro das sacolas, onde já trazem a

estampa do casal real Kate e príncipe William.

Mais e mais turistas chegam a Londres. Aeroportos lotados. Hotéis lotadíssimos, mas com tudo isso conseguimos fazer reserva para Divaldo Franco e Nilson Pereira, que estarão conosco a partir do dia 8 de maio.

Os prédios baixos mais próximos da Westminster Abbey já foram transformados em palco para a mídia do mundo inteiro. Os canais de televisão estimulam a todo momento que todos dirijam sua atenção para as mais recentes informações a respeito.

Em meio a tudo isso, fomos visitar o British Museum, após 10 anos desde a última visita. Conosco estavam Gilson, Marco Antonio, Juan e o confrade Andrei Moreira, o palestrante que está visitando alguns grupos britânicos, nos quais suas palestras estão despertando mais interesse ainda para os estudos sobre cura, autocura, passes, centros de força, mediunidade, e muito mais.

Os grupos integrados à BUSS que estão ajudando a beneficiar a todos os participantes são Allan Kardec Study Group - Centre for Spiritist Teachings, Bezerra de Menezes Spiritist Society, Fraternity

Spiritist Society, Debden Spiritist Philosophy-Spirituality in Mind, Solidarity Spiritist Society e Sir William Crookes Spiritist Society.

A visitação ao Museu Britânico encheu-nos de alegria por vermos as múmias milenares, e uma pergunta vinha sempre à nossa mente. Provavelmente estávamos encarnados em alguma parte do mundo naquela época distante. Alguns dos sarcófagos de variados tipos de material trazem muito lindamente ornamentos de desenhos que o artista mais sábio de hoje ainda tem dúvida sobre o que usavam e como foram feitos. Hoje temos pincéis, cinzel, equipamentos e utensílios de tantas formas e material ao alcance de todos... Mas... e naquela época?

Fica aí a pergunta para as pesquisas na Internet, ferramenta essa que os antigos não tinham na Terra, mas certamente já deviam conhecer, pois deviam usá-la nos mundos de onde vieram.

Em meio a tudo isso, verão londrino, casamento real, visitas a museus, múmias milenares, estamos

nós aqui, passo a passo, lentamente, levando a mensagem esclarecedora da Doutrina Espírita, somando-se a tantas outras informações muito especiais que nos chegam, corroborando com os ensinamentos dos Espíritos através das obras de Kardec e André Luiz, mas que também eles, os chamados Benfeitores do lado de lá, sopraram em todas as partes, como prova o livro que está fazendo grande sucesso por aqui, "The Shadows lifted from Death", publicado em Londres, pela Editora Britânica Roundtable Publishing Ltd, escrito pelo médium A. H. Burbridge, desencarnado em 1960.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Endomarketing no centro espírita

WELLINGTON BALBO

wellington_balbo@hotmail.com
De Bauru, SP

Endomarketing, o nome presente no título do artigo acima pode soar estranho ao leitor menos familiarizado com os termos aplicados rotineiramente em algumas empresas.

Trata-se, numa explicação sucinta, de ações implantadas dentro da própria empresa visando beneficiar os funcionários. Em outras palavras é o marketing com o foco interno.

A ideia basicamente gira em torno dos dividendos dessas ações: é um ciclo que se inicia na satisfação dos funcionários e deságua no atendimento das necessidades dos clientes externos.

Capacito meu colaborador com um olho em seu crescimento pessoal e outro, naturalmente, no crescimento da empresa. Assim todos ganham.

Exemplo de endomarketing: uma empresa propicia treinamento sobre técnicas de oratória aos seus colaboradores. Outro exemplo: campanha para despertar a importância da leitura na formação pessoal e crítica do colaborador.

As situações em que o endomarketing pode ser aplicado variam ao infinito obedecendo a criatividade de quem coordena a iniciativa.

Você perguntará:

Mas o que o centro espírita tem a ver com o endomarketing? A resposta é simples. Tudo!

Pode-se perfeitamente aplicar o endomarketing na Casa Espírita visando capacitar e motivar os colaboradores, sejam eles coordenadores de reunião mediúnica, dirigentes, voluntários e demais trabalhadores.

Primeiro passo é identificar as necessidades daquele grupo. Percebeu-se que determinado grupo de reunião mediúnica está derrapando quando o tema é diálogo entre os participantes. Identificada a carência, surge a oportunidade de aplicar o endomarketing, ou seja, as ações destinadas a beneficiar os membros daquela reunião. Pode-se, portanto, organizar um estudo sobre determinado livro que versa sobre a união, diálogo, companheirismo.

Outro exemplo: identificou-se que o centro espírita tem poucos expositores. Novamente utiliza-se o endomarketing como ferramenta para suprir a necessidade da Casa.

Organiza-se, pois, um grupo destinado a formar expositores espíritas.

O endomarketing é perfeitamente aplicável em centros espíritas de todos os tamanhos, desde as casas com grande número de cola-

boradores até aquelas cujo número de colaboradores é pequeno.

Porém, o melhor da aplicação do endomarketing na Casa Espírita é que os trabalhadores irão crescer sob todos os aspectos, inclusive o espiritual. E não podemos deixar de registrar que a evolução de todos os componentes de uma instituição espírita ensina benefícios gigantescos em prol da divulgação do Espiritismo.

Quanto mais capacitado estiver o trabalhador espírita, mais apto ele estará para receber as pessoas que desembarcam no centro espírita ansiando consolo e esclarecimento.

Vale pensar na ideia do endomarketing para o centro espírita.

Qualificar os trabalhadores trata-se de investimento seguro na divulgação do Espiritismo. Iniciativas simples como a implantação do endomarketing ofertará benefícios a todos, sejam trabalhadores do centro ou frequentadores, mas que, num futuro próximo, observando os exemplos dos colaboradores, certamente não titubearão em fazer parte da Casa que os recebeu com excelência de qualidade.



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261



ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina



MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina



FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Joio e trigo

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

*Até foi bom que tivesse ocorrido
Aquele mal-estar entre nós dois;
Porque se o bem ali fosse vencido,
A chance só viria bem depois!...*

*Sei bem que a mesquinhez de muita gente
Que aqui milita, faz-lhe oposição,
Mas quem em Deus se mostra firme e crente
Jamais se assusta com assombração.*

*Por fim, eu lhe agradeço a confiança
Em mim depositada, e na esperança,
Confio em que Jesus me dê abrigo.*

*Que a paz possa reinar neste recanto,
E a seleção se faça sem espanto,
E seja separado o joio do trigo!*

O soneto acima integra o livro *No Trilhar da Vida*, de autoria de José Viana Gonçalves, publicado em 2009.

Aparição oportuna

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Estávamos em reunião pública, no Centro Espírita que frequentamos, reunião de estudos. Um temporal do lado de fora. Já eram 21h30, próximo do encerramento da reunião, quando chegou um senhor e ficou lá, no último lugar. Nós o convidamos para se aproximar, mas ele preferiu ficar onde estava, só queria ficar quieto, orando. Observamos que orava com fervor.

Acabada a reunião, nós nos aproximamos e perguntamos o que podíamos fazer por ele. E ele nos contou uma história, emoci-

onado. Era um senhor muito simples, de meia idade, exalando um pouco de odor de álcool, mas não embriagado, conservando sua lucidez e muita polidez, junto com humildade.

Morava já algum tempo atrás numa cidade de Mato Grosso do Sul. Sua vida estava difícil e ele começou a tecer pensamentos sombrios de suicídio. Os pensamentos estavam se intensificando.

Certo dia ele adormeceu brevemente, um cochilo, disse-nos. Nesse momento ele viu um senhor velhinho, cabelos brancos. “Ele entrou dentro de minha cabeça”, contou-nos, “olhou-nos e com a mão, usando o dedo, nos

fez um sinal negativo, disse não. E ouvimos pelo pensamento ele dizer que éramos bons, que parássemos com aqueles pensamentos, que deveríamos viver e lutar pela vida. Isso foi há alguns anos, nunca esqueci. Tenho tudo anotado num caderno lá em casa, com todos os detalhes. Aquele velho salvou minha vida, quando me apareceu. Passo sempre por aqui perto e hoje resolvi entrar e orar.”

Conversamos um pouco com ele. Pensamos conosco que bom que havíamos deixado a porta aberta na hora que já ia adiantada e um imenso temporal lá fora, daqueles que imaginamos que ninguém vai aparecer no Centro

Espírita, nem os trabalhadores e, no entanto, a espiritualidade direcionou aquele senhor naquele momento para lá. Ele nos disse que ninguém tinha conseguido explicar para ele o que foi aquele momento em que ele viu o velhinho lhe dizendo não.

A Doutrina Espírita tem respostas reveladoras para muitas questões que atingem as pessoas.

Os estudos estão proliferando em toda parte e, em visitas, que fazemos pelo Paraná, São Paulo e Minas Gerais, vemos com alegria como nossa região tem estudos esclarecedores, obedecendo ao Espírito de Verdade quando nos pediu: “Espíritas,

amai-vos, eis o primeiro ensinamento, instruí-vos, eis o segundo.”

Temos visto a obediência à instrução crescer e isso é gratificante. O conhecimento edifica.

Precisamos ver o amor se intensificar mais na atitude, no comportamento. O amor deve estar em primeiro lugar, por isso repetimos a nós mesmos e aos leitores que é preciso que amemos mais, muito mais, amemos tanto que deixemos as portas do nosso coração abertas para o socorro fraterno àqueles que nelas batam, solicitando auxílio.

Histórias como essas são apenas algumas daquelas que os espíritas em todos os centros espíritas do Brasil podem escutar e também, por que não, do Mundo, porque o Espiritismo se estende do Brasil para o Mundo afora, nós o sabemos, voltando para a Europa, crescendo na América da Norte, pelas mãos de brasileiros espíritas.

Essas histórias nos ensinam. Aprendemos com elas e agradecemos aos benfeitores espirituais nos terem conduzido ao Espiritismo. Esse pensamento é de todos nós, espíritas.

Aproveitemos essa doutrina de luz para melhorarmos o que pudermos nesta encarnação.

Deixemos as portas do nosso coração abertas e não temamos os temporais que ora surjam em nossas vidas, porque Jesus está conosco e, à sua voz, ao seu comando, as tempestades se acalmam. Permanecendo com Ele, permaneceremos em paz.

O senhor que adentrou nossa Casa muito humilde havia passado por imenso temporal em sua vida, mas veio o socorro fraterno e ele aproveitou aquele momento. Eliminou os pensamentos de suicídio e continua na luta pela vida, na certeza de que está amparado, de que alguém vela por ele.

Também nós estamos amparados e a escolha do sofrimento sempre será nossa. Cuidemos, portanto, permanecendo confiantes e certos de que Jesus está conosco.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Rememorando os 25 anos de nossa participação neste jornal, republicamos neste mês a entrevista que nos foi concedida pelo Dr. Ciro de Albuquerque (foto) em abril de 1986, a qual foi originalmente publicada na coluna *Em Poucas Palavras*, que escrevamos naquela época neste periódico.

“No 40º aniversário do desencarne de Ivan Santos de Albuquerque, em 5/4/1946, seu irmão Ciro de Albuquerque gentilmente nos contou uma passagem que bem retrata o caráter nobre daquele Espírito de escol.

Contou-nos Ciro:

– Quando estávamos nos formando no curso ginásial, e já prestes a escolher a profissão que deveríamos seguir, nosso pai atravessava uma fase financeira muito difícil. Foi quando o Ivan me disse: - Olha, Ciro, você que já está mais adiantado nos estudos, deve continuar. Papai não tem recursos para sustentar a nós dois, e já seria um sacrifício muito grande ele lhe sustentar em uma escola superior, portanto eu vou procurar um emprego. Tenho alguma experiência de assistência em enfermagem e irei para São Paulo, enquanto você irá para



Dr. Ciro de Albuquerque (no centro, sentado)

Piracicaba estudar Agronomia na Faculdade Luiz de Queiroz, como você deseja.

E assim aconteceu... Eu fui para Piracicaba e ele pra São Paulo, onde logo arrumou um emprego no Sanatório, à Rua dos Ingleses, sanatório este muito famoso na época, pelo excelente quadro de cirurgiões que o compunha.

O Ivan, sempre com aquele temperamento solidário que lhe era característico, logo tornou-se um enfermeiro muito querido. Ele não saía, não gostava de diversões; a diversão dele era conversar como os doentes, consolá-los, ou mesmo trocar ideias.

Um dia, Dr. Júlio Prestes de Albuquerque – ex-governador do Estado de São Paulo, ex-líder da

Câmara Federal e candidato eleito à Presidência da República, no ano em que Getúlio Vargas subiu ao poder – teve um problema renal e internou-se naquele Hospital, ficando também sob os cuidados do Ivan.

Em pouco tempo, notou que o Ivan dispensava a ele as mesmas atenções que dispensava aos demais doentes. E, percebendo, também, o carinho e a preocupação com que ele tratava a todos, lhe disse: - Ivan, eu queria lhe fazer uma indagação! Você também é de família Albuquerque. Será que nós não somos parentes?

Então, o Ivan lhe disse: - Olha, Sr. Júlio Prestes, seria uma honra para mim, um privilégio. Mas a minha família é de Brotas, e a do

senhor é de Itapetininga. Assim, não vejo, no momento, um laço maior de parentesco, o qual muito me honraria.

Em seguida, o Dr. Júlio Prestes voltou-se para o Ivan e lhe disse: - Ivan, a vida é mãe e mestra, e nós estamos aprendendo sempre. Se há alguns anos atrás ocorresse uma circunstância em que um enfermeiro invocasse razões de parentesco comigo, muito pouca atenção eu lhe daria, pois naquela época eu me sentia com uma árvore fecunda que dava sombras aos viandantes, que dava frutos, e que oferecia meus galhos para que os pássaros fizessem seus ninhos.

Nessa época eu estava embevecido com as ilusões da vida. Mas, hoje, eu sou um homem vivido e sofrido, e aquela árvore fecunda do passado transformou-se em uma árvore seca que não dá mais frutos, e que nem serve mais de pouso para que os pássaros façam seus ninhos.

No entanto hoje, Ivan, eu tenho condições de avaliar as qualidades que exornam um moço como você, que está aqui, na flor da juventude, esquecido dos prazeres do mundo, para se reportar desta forma, como você tem feito, aos internos deste Hospital.

Hoje, Ivan, esteja certo de uma coisa, eu é quem me sentiria honrado em ser seu parente.”



A surpresa

Danilo queria muito fazer uma surpresa para sua mãe.

Ainda faltavam muitos meses para o Dia das Mães, mas Danilo já estava pensando que presente poderia dar a sua mãe.

Não tinha dinheiro para comprar alguma coisa cara numa loja, como muitos dos seus colegas da escola faziam.

Além disso, a mãe sempre ralhava com ele, dizendo que era preguiçoso e que não gostava de fazer nada; nunca arrumava seus brinquedos, não guardava a mochila ao voltar da escola e, quando se trocava, sempre deixava as roupas espalhadas pelo chão do quarto.

Por isso, queria provar a ela que poderia ser diferente e merecer seu amor. Assim, queria dar alguma coisa que representasse seu esforço, boa-vontade e trabalho. Desejava que a mãe se orgulhasse dele!

Pensou... pensou... e resolveu.

Chegou a casa depois da aula e perguntou ao pai:



— Papai, posso lavar o carro? Estou precisando de umas moedas.

— Claro, Danilo. Se você lavar o carro lhe darei as moedas. Mas, para que você quer dinheiro, meu filho?

O menino olhou em torno para ver se estavam sozinhos, e disse em voz baixa:

— Depois eu conto, papai. É segredo!

— Ah!...

De tarde, depois que o pai voltou do serviço, Danilo colocou uma roupa velha, pegou o balde, a mangueira e foi lavar o carro.

A mãe ficou surpresa. Danilo trabalhando?

Quando o garoto terminou, o pai deu-lhes três moedas.

— Obrigado, papai. Valeu!

No dia seguinte, ao voltar da escola, Danilo entrou numa loja e comprou um pacotinho de sementes.

Chegou a casa, deixou a mochila, e correu para o quintal. Pegou uma pá, remexeu a terra, afofou-a, como tinha visto sua mãe fazer tantas vezes, e depois jogou as sementes que tinha comprado.

A mãe notou a movimentação do filho, mas não disse nada. Depois, viu Danilo pegar um regador e molhar a terra.

— O que está fazendo, meu filho?

— Estou plantando algumas sementes, mamãe.

Desse dia em diante, todas as manhãs antes de sair para a escola, e também ao entardecer, Danilo regava as sementinhas.

A mãe passou a ajudá-lo nessa tarefa. Quando apareceram as primeiras folhinhas, foi uma grande alegria para Danilo.

Era a primeira vez que via o resultado de um trabalho.

Algum tempo depois, as plantinhas estavam crescidas e as primeiras flores começaram a nascer, lindas e coloridas.

No Dia das Mães, Danilo levantou-se bem cedo, vestiu-se, penteou os cabelos e arrumou o quarto. Depois, foi para a cozinha e arrumou a mesa, fez um suco e deixou tudo pronto. Em seguida, correu para o quintal.

A mãe ainda não tinha acordado. Ainda bem!

Logo, ouviu barulho na cozinha, e percebeu que a mãe já se tinha levantado. Então, abriu a porta e, com um grande ramallete de flores nos braços, ele disse:



— Feliz Dia das Mães!

A mãe, mal podendo acreditar, apanhou as flores, cheia de alegria.

— Meu filho, sinto muito orgulho de você. Por meses esforçou-se, cuidou das plantinhas, regou-as, tudo para fazer-me uma surpresa! E arrumou até a mesa para o café!

— Isso mesmo, mamãe. Queria provar que também consigo tra-

balhar como as outras pessoas. E, sabe de uma coisa? Estou muito contente por ter conseguido. Ver as sementinhas brotar, as plantas crescerem e depois se transformarem nestas lindas flores deu-me uma sensação muito boa. Provei a mim mesmo que sou capaz!

Cheia de emoção, a mãe abriu os braços e Danilo correu para ela, abraçando-se em seu abraço.

— Feliz Dia das Mães, mamãe!

— Obrigada, meu filho. Este foi o presente mais lindo que já ganhei em toda a minha vida.

TIA CÉLIA

O trabalho

No dia 1º de maio comemora-se internacionalmente o Dia do Trabalho, reconhecendo a sociedade a sua importância no progresso da Humanidade.

Considera-se trabalho toda ocupação útil.

Trabalho não é apenas o labor do corpo, como o exercício de uma profissão, os esforços para a conquista da alimentação, do vestuário, da moradia, da saúde.

Também as ocupações do Espírito representam trabalho, no desenvolvimento das aptidões que no homem se encontram latentes. Por exemplo: pintar, fazer música, escrever, etc.

Antigamente, os homens de família nobre desprezavam o trabalho braçal, considerando-o indigno e próprio de escravos. Com o tempo, contudo, passou ele a ser reconhecido como atividade nobre e digna.

O trabalho é lei da natureza e uma necessidade para o homem. Trabalham, não apenas os seres humanos, mas também os vermes, as plantas, os animais.

Cada criatura na Terra tem uma tarefa e executa um determinado trabalho, que é muito importante, por pequeno que seja.

Da união do esforço de cada

um é que nascem as grandes empresas, as atividades comunitárias, o progresso da sociedade.

Na infância da Humanidade, o homem só aplicava sua inteligência para prover suas necessidades básicas, isto é, conseguir alimento, se proteger do vento, da chuva, do frio, e se defender dos seus inimigos, os animais selvagens e outros seres humanos.

O desejo de melhorar, porém, o impeliu às descobertas, às invenções, ao aperfeiçoamento da ciência. Dessa forma, a inteligência do homem se lhe aprimora, a moral se lhe depura. Depois do alimento para o corpo, precisa ele do alimento para o espírito.

E assim, o homem progride sempre, provendo suas necessidades materiais e aperfeiçoando-se espiritualmente.

Jesus, o ser mais perfeito que já habitou a Terra, sempre trabalhou, exercendo a atividade de carpinteiro, que aprendeu com seu pai, José.

O Mestre também deixou claro que Deus, nosso Pai, é o maior trabalhador, pois criou o Universo. E, referindo-se ao Criador, afirmou certa vez:

— “Meu Pai trabalha até hoje e eu também trabalho”.

Mamães,

Neste seu dia, recebam a nossa gratidão e o nosso amor, desejando-lhes um FELIZ DIA DAS MÃES!

Recebam o abraço de

Seus Filhos

PILBRA
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!
3028-3333
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e endocrinologia & homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Bullying – Crueldade ou Falha na Educação?

SIDNEY FRANCEZ FERNANDES
1948@uol.com.br
De Bauru, SP

“Seu filho não quer mais ir à escola. Não consegue concentrar-se no aprendizado. Tem lapsos de memória. Falta de apetite. Você quer conversar, mas ele se esquivava. Você liga a TV para se distrair e assiste, com interesse, a uma entrevista com a psiquiatra Dra. Ana Beatriz Barbosa Silva. Autora de vários livros, está falando sobre sua mais recente obra: *Mentes Perigosas nas Escolas*.”

Bullying é uma expressão inglesa que sintetiza a violência continuada, física, verbal ou através da internet. Geralmente é praticada por

grupos, com intenção injustificável de provocar sofrimentos físicos ou morais. Normalmente a vítima é indefesa, quieta, e sofre a violência em silêncio com medo de mais represálias. Acontece geralmente nas escolas, mas também em locais de trabalho ou outros ambientes.

Não é um problema novo, mas muito mais comum do que sempre se imaginou. Seus efeitos, graves para os agressores e vítimas, começaram a ser pesquisados nos últimos anos. Quem sofre ou vê sofrer o bullying pode passar a ter medo, depressão, pânico, anorexia e bulimia. Em casos mais extremos chegam a ocorrer suicídios e homicídios. 60% dos agentes têm a progressão de suas “brincadeiras” para

conflitos no trânsito, agressões em mulheres, envolvimento em brigas e têm, no mínimo, uma passagem pela polícia até os 24 anos de idade.

Dra. Ana Beatriz Barbosa Silva está empreendendo uma verdadeira cruzada brasileira contra o bullying. E o assunto ganhou tal repercussão na mídia, órgãos de ensino e autoridades, que começam a surgir novas leis, punições pecuniárias e medidas visando ao despertar da sociedade para o problema. Dra. Ana foi entrevistada, nos últimos meses, por nada menos do que Serginho Groisman, Jô Soares, Amaury Jr., Marília Gabriela e Ana Maria Braga, só para citar os mais conhecidos.

Agentes do bullying agridem por

que querem se tornar populares, porque têm problemas em casa, porque não tiveram bons exemplos dos pais ou porque sofreram algum tipo de violência. Poucos, felizmente a minoria, praticam o bullying pelo prazer mórbido de provocar o sofrimento.

Na escolha de uma escola, os pais da Inglaterra estão dando hoje mais importância à existência de uma política de “não bullying”, passando para segundo plano a qualidade e os métodos de ensino. Os responsáveis tomam cuidado com as expressões de marketing “nesta escola não há bullying”, pois, ao invés de negar a existência da violência, torna-se fundamental preveni-la e controlá-la.

O problema é geral. Da sociedade, da escola e das autoridades, mas o seu controle está nas mãos dos pais. Serão os pais que detectarão a mudança de comportamento da vítima. Serão os pais que deverão exigir o envolvimento de diretores, professores, alunos e de toda escola. Serão os pais dos agressores que reconhecerão os males que seus filhos estão provocando, adotando limites e tratamentos, para que não se degenerem e venham a perder suas vidas.

Se nada é feito em relação a essa agressividade, nosso filho pode vir a perder os melhores momentos de sua vida escolar. Mas, se nada é feito em relação ao agressor, ele pode se tornar um agressivo marginal.

Absurdamente, alguns mitos e equívocos começam a se formar em

torno do bullying: a culpa é da vítima, ela deve resolver o problema por si própria, a vítima é fraca e sensível demais, a criança deve defender-se, ou ainda justificando as atitudes do agressor.

O que fazer para combater essa prática nas escolas? Exigir a implantação de política antibullying envolvendo professores, funcionários, alunos e pais. Informar. Sensibilizar. Conscientizar. Mobilizar. Estabelecer limites em casa e regras na escola. A melhor forma de tratar o bullying é evitar que ele ocorra. Ele geralmente acontece nas escolas onde não há supervisão.

Escolas menores e fisicamente bem tratadas desencorajam o bullying. A qualidade de vida dos alunos de cada escola e o tipo de relação intrafamiliar influenciam na sua incidência.

Todas as ações sugeridas são importantes. Mas a principal atitude será a de darmos a devida atenção aos nossos filhos, passando-lhes confiança, senso moral e respeito ao próximo. Agressor, vítima e testemunhas silenciosas devem merecer nossos cuidados.

Todos que querem uma sociedade menos violenta e mais justa devem combater o bullying. Dessa forma, estaremos moldando uma sociedade melhor, enquanto é possível.

“Temos que mudar a sociedade enquanto ela é mutável: na infância, na juventude e nos bancos escolares.” (Dra. Ana Beatriz Barbosa Silva.)

O ser e o nada

Que se deve pensar da opinião dos que atribuem a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, por outra, ao acaso? “Outro absurdo! Que homem de bom senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada.”

(Questão 8 de O Livro dos Espíritos.)

MARCELO DAMASCENO DO VALE

marcellus.vale@gmail.com
De São Bento do Sul, SC

O escritor francês Jean-Paul Sartre lançou em meados do século XX um livro que é considerado o marco para o crescimento da doutrina chamada existencialismo. A ideia central do pensamento existencialista é que a existência precede à essência (algo como o corpo físico surgiu primeiro que o espírito). Ainda segundo essa doutrina não existe nenhum Deus que tenha planejado o homem. O existencialismo então é o reflexo de um pensamento ateu e completamente materialista.

Título do Livro? O Ser e o Nada. Sombrio, porém verdadeiro.

Toda a criação - segundo os ateístas (antigamente conhecidos como materialistas) - é regida pela acaso, ou por uma combinação fortuita de condições que fizeram surgir o Universo, depois a Terra e, por fim, o ser humano, sem a intervenção de nenhum Pensamento Diretor (Deus).

Allan Kardec, em comentário à questão de O Livro dos Espíritos que estudamos, expõe com

lógica irretocável:

A harmonia que regula as forças do Universo revela combinações e fins determinados, e por isso mesmo um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso, seria uma falta de senso, o acaso é cego e não pode produzir efeitos inteligentes. Um acaso inteligente já não seria acaso.

São impressionantes os malabarismos de pensamento que encontramos naqueles que não creem nos mitos a respeito da Criação, encontrados em todas as religiões, para justificar a possibilidade de um Universo criado sem Deus.

Contudo, o filósofo americano Quentin Smith supera-se ao apresentar no artigo Big Bang Cosmology and Atheism a ideia de que nem tudo que teve um começo precisaria ter uma causa para esse começo. Ou seja, o nada pode produzir Galáxias, Mundos, Seres Vivos, Espíritos Eternos.

Em contradição ao pensamento de Smith e outros, nos Estados Unidos, alguns cientistas e pensadores cristãos elaboraram a teoria do Design Inteligente, para combater os argumentos dos ateístas, os quais ridicularizam o criacionismo bíblico. Os criacionistas afirmam que o relato bíblico literal é confiável e defini-

tivo, que a vida na Terra foi desenhada por um ser inteligente (Deus), e, a partir daí, eles procuram provas na natureza. Os teóricos do Design Inteligente começam com a esfera natural (as consequências) para chegarem à conclusão de que tudo foi criado por um Agente Inteligente.

A Doutrina Espírita, em seus primórdios, definiu, a partir de seus pesquisadores, a função do acaso dentro da natureza e da criação. Essas definições superam as teorias atuais e oferecem respostas lógicas ao problema da criação inicial:

“Certos sábios objetam, na verdade, que as leis universais são cegas. Mas, de que forma leis cegas poderiam dirigir a marcha dos mundos no Espaço, regular todos os fenômenos, todas as manifestações da vida, e isso com precisão admirável? Se as leis são cegas, diremos, evidentemente - devem agir ao acaso. Mas o acaso é a falta de direção e a ausência de toda inteligência atuante. É, pois, o acaso inconciliável com a noção de ordem e de harmonia.” (Léon Denis – O Grande Enigma – Cap. VI.)

“A Natureza tem horror ao acaso.” (Camille Flammarion – Deus na Natureza – Cap. III.)

Divaldo responde

– As pesquisas científicas caminham para a demonstração da existência da reencarnação e da mediunidade. Quais as consequências de tal comprovação para a humanidade?

Divaldo Franco: Eu somente espero que contribuam de maneira eficaz para mudar os padrões ético-morais. Porque sabendo o indivíduo que ele é o construtor da sua felicidade como da sua desdita, graças aos renascimentos corporais, ele terá sempre muito discernimento mediante o qual, antes de agir, pensará nos efeitos que advirão. No entanto, quando me recordo que existem mais de 800 milhões de reencarnacionistas

na Índia, no Paquistão, e que não mudaram a atitude agressiva perante a vida, preocupo-me e somente concebo que a reencarnação, sob o enfoque cristão, logrará modificar a sociedade.

– O que deseja dizer com reencarnação sob o enfoque cristão?

Divaldo: A reencarnação no Budismo tem características muito específicas, porque o Budismo não se preocupa com Deus e não é uma religião, é uma filosofia. Entre os indianos a reencarnação é fatalista: praticou o mal tem que pagar. No Cristianismo, a reencarnação é edificante: o bem que se faz anula o mal que se fez.

Extraído de entrevista concedida à jornalista Valéria Maciel, de Oslo, Noruega, em maio de 2009.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LARI INFANTEL
MABELIA BARBOSA
CORREIOS



Os vendilhões dos templos

A igreja atual é um ponto de diversão como qualquer outro, é um botequim de festas onde se mercadejam frangos e leitões

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“(...) *A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a tendes convertido em covil de ladroes*”. - Jesus. (Mt., 21:13).

A prática da simonia¹ é tão antiga quanto as religiões... Os “atravessadores da fé” jamais estiveram inativos e, hodiernamente, estão mais febricitantes que nunca, locupletando-se nos valores argentários arrecadados – cinicamente – como passaporte para o Céu, que inúmeros incautos “compram” em sua ingenuidade.²

Cairbar Schutel não ficou insensível a essa prática espúria, e profligou-a energicamente. Eis um pequeno extrato de suas palavras³: “(...) *A igreja atual é um ponto de diversão como qualquer outro, é um botequim de festas onde se mercadejam frangos e leitões. Que é a religião do povo hoje?! Onde está a fé, a Esperança, a Caridade, que unem, sustentam, amparam e elevam a massa popular? O que há são tráficos de missas, tráficos de batismos, tráficos de casamentos, tráficos de nascimentos e tráficos de mortos! Tudo são mercadorias, tudo se vende na religião do povo, tudo se mercadeja nas igrejas dessa Babilônia!... A imortalidade, a comunhão das almas e dos santos, desapareceram do Credo; o Diabo venceu a Divindade: o inferno tragou o Céu!*”

As religiões se transformaram num mercado consumidor onde impera a lei da oferta e da procura. Constatada essa realidade, podemos aplicar os modelos de comportamento do consumidor aos pseudoreligiosos de um modo geral. Então podemos perguntar: Como uma pessoa opta por um movimento religioso ou troca um pelo outro? Que benefícios espera receber e como avalia se está de

fato recebendo o desejado ao seguir as normas de sua opção religiosa?

Nos últimos anos temos observado a eclosão de grandes batalhas no chamado “mercado religioso”, o que vem forçando a derrocada de algumas vetustas barreiras dogmáticas e novos “modismos” que estão sempre a exigir maior flexibilização dos líderes religiosos na vã tentativa de manter os respectivos rebanhos nos limites de seus arraiais doutrinários.

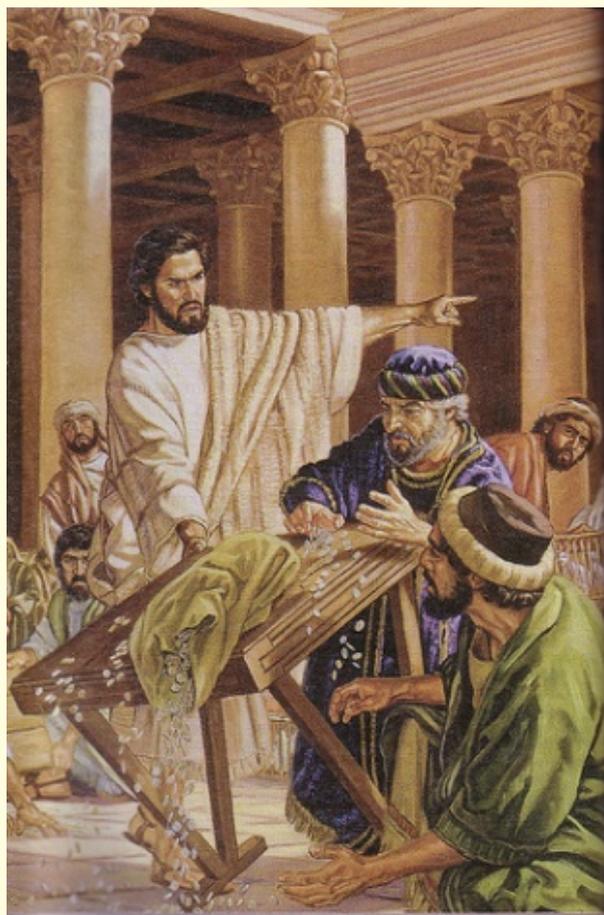
As letras apocalípticas já vaticinaram o final das religiões mercantilistas⁴: “(...) *E os reis da terra, que se prostituíram com ela e viveram em delícias, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem o fumo do incêndio. (...) e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém mais compra as suas mercadorias*”.

Sem embargo, existem exceções felizes, pois podemos observar que ainda inúmeras religiões existem com uma linha doutrinária sadia, capaz de tornar melhor a criatura... Mas, por outro lado, se não cuidarem com zelo de sua saúde doutrinária o mercantilismo pode começar a vicejar. Vejamos, sem maiores aprofundamentos, os pacotes religiosos mais conhecidos:

Hinduísmo: Para esta religião as atividades de uma pessoa determinam seu destino na próxima vida. Para eles o espírito desprende-se do corpo para unir-se a Deus.

Budismo: Ensina que as coisas materiais não podem trazer felicidade, e devem se libertar dos pecados e paixões. A religião baseia-se no livro sagrado Dhammapada.

Confucionismo: É quase uma filosofia de vida, lutar pela retidão e pelo aprimoramento do caráter.



Cultivam a benevolência, decoro, sabedoria e sinceridade.

Judaísmo: Os judeus usam a Tora (Pentateuco), são bastante tradicionais, mas democráticos e emotivos. Conservam ligações familiares distantes.

Islamismo: Seguem o Corão, fazem muitos jejuns, são polígamos e tradicionais com as mulheres, chegando uma de suas vertentes ao fanatismo extremo. Existem três vertentes principais: tradicionalistas, fundamentalistas e uma vertente mais conciliadora voltada para a política da boa vizinhança e respeito às outras crenças. Sua doutrina sustenta-se em cinco pilares: Aceitar que só há um Deus e que seu profeta é Maomé; rezar cinco vezes por dia virado para Meca; ajudar os pobres; jejuar no mês sagrado do Ramadan; e peregrinar até Meca uma vez.

Protestantismo: Tem um conteúdo mais flexível, mas com mui-

tas exigências de estilo de vida. Proíbe muitas coisas. Os rituais prontos são bem menos comuns. Seus fiéis não sentem tantas dificuldades de seguir o que eles determinam. Algumas são mais liberais e flexíveis, outras nem tanto... Suas raízes se prendem ao reformador Martinho Lutero.

Evangélicas: Proliferaram muito rapidamente recebendo grande migração de fiéis de outras denominações religiosas, incluem-se aí os Presbiterianos, Batistas, etc...

Catolicismo: São muito tradicionais, conservadores e dogmáticos. Conservam a hierarquia papal de forma divina. A religião é repleta de rituais e rotinas. Restringe o uso e consumo de alguns produtos.

Vemos, dessa forma, que inúmeras são as dificuldades de escolha, principalmente pela imensa quantidade de religiões existentes. Na maioria das vezes o que impera na escolha é uma aproximação entre os valores, crenças e estilo de vida do indivíduo e a religião pretendida. Após o julgamento, o consumidor passará aos processos de compra e uso.

O momento da compra é o momento da negociação entre duas ou mais partes. Numa situação de consumo tradicional, variáveis tais como tempo disponível, conhecimento do produto, empatia, esforço dedicado para chegar à situação de compra e venda, autoridade, simpatia; jogam um papel determinante nas condições de compra.

Dentro dos parâmetros das variáveis citadas, imaginemos uma conversa entre um candidato a fiel e uma autoridade religiosa. Existe aí, mesmo que de maneira infor-

mal e pouco explícita um processo de negociação em que a autoridade religiosa tentará expor aspectos de sua religião, a fim de convencer a pessoa a participar daquela titularidade religiosa. Um bom relacionamento entre o fiel e a autoridade nessa negociação é importante, principalmente para gerar confiança em quem está aderindo. A autoridade religiosa terá que ter “jogo de cintura” para vencer os conflitos de interesses, ou seja, as defasagens existentes entre as intenções do “cliente” e a linha doutrinária, a fim de gerar confiança e convencimento em quem está aderindo.

Tendo se convencido dos possíveis benefícios de um produto, ou serviço, o consumidor passa a utilizá-lo. Como ferramenta de propaganda os “testemunhos” de quem fez a opção e obteve vantagens (principalmente materiais) é decisivo na opção de muitos incautos.

Melhorar as pessoas aproximando-as de Deus e fazendo-as caminhar na direção do autoconhecimento; do conhecimento da Verdade que liberta; oferecer uma identidade e um sentido para a vida das pessoas, tão necessários para o equilíbrio mental, tal é a garantia da perenidade e segurança de uma religião de fato. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

¹ - Segundo o dicionário Houaiss, simonia significa compra ou venda ilícita de coisas espirituais (como indulgências e sacramentos) ou temporais ligadas às espirituais (como os benefícios eclesiais).

² - Este artigo está baseado em uma adaptação das teses de Rodrigo D. de Salvi e Ernesto M. Giglio, respectivamente mestrando e doutor em Administração.

³ - Cairbar Schutel “Parábolas e Ensinos de Jesus”.p. 228, 12. ed. – Casa Editora “O Clarim”.

⁴ - Apocalipse 18:9 a 11.